

Handwritten signature in blue ink.

ATA NÚMERO SEIS

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE TAVIRA, REALIZADA NO DIA ONZE DE DEZEMBRO DE DOIS MIL E DEZOITO

----Aos onze dias do mês de dezembro do ano dois mil e dezoito reuniram, na Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, com a seguinte Ordem do Dia: -----

1. Debate sobre o Estado do Município;-----

----O **Presidente da Assembleia Municipal**, José Otílio Pires Baia, declarou aberta a sessão pelas vinte e uma horas e dez minutos.-----

----Pelo **Presidente da Assembleia Municipal** foi efetuada a chamada, tendo-se registado presentes os deputados municipais, Ana Cristina dos Santos Palmeira, Ana Margarida Franco de Mendonça Viegas e Silva Baioa, Ângelo Filipe Silva Pereira, Artur António Guerreiro Sanina, Carla Patrícia Maié Martins, Carlos Alberto Nunes dos Santos Marcelino, Carlos Manuel Viegas de Sousa, Fernando Manuel Soares Germano Rodrigues, Hugo Daniel Santos Gomes, Jorge Humberto Martins Corvo, José Epifânio Martins da Graça, José Liberto da Conceição Graça, José Mateus Domingos Costa, José Otílio Pires Baia, Luís Filipe Albino Silva, Maria João Teixeira Dias dos Anjos, Maria José Dias Palma Simão Mestre, Maria Manuela Gonçalves Romão, Maria Otília Martins Cardeira, Muriel Cristina Dias, Narciso dos Reis Martins Barradas, Nuno Filipe Gonçalves Diogo, Pedro Miguel Entrudo Soares, Sílvia Alexandra Sanches Soares, Silvino Mário Pereira das Dores Santos Oliveira, Virgílio António Horta e Vitor Manuel do Nascimento Palmeira. -----

----A Deputado Municipal Elsa Maria da Conceição Martins solicitou substituição tendo sido substituída por Luís Filipe Albino Silva.-----

----O **Presidente da Assembleia Municipal** informou que tendo a Conferência de Líderes reunido na semana anterior para decidirem a organização daquela Assembleia Municipal cuja realização se encontrava contemplada no Regimento da Assembleia Municipal em vigor, aprovado no ano anterior, no início do mandato, nos termos do artigo trigésimo primeiro, dedicava-se fundamentalmente ao debate sobre o Estado do Município. -----

---O Executivo estava presente e conforme tinham combinado na Conferência de Líderes iriam tentar cumprir os tempos de modo a que a sessão terminasse ainda naquele dia pelo que apelava a todos a capacidade de síntese incluindo a do Presidente da Câmara Municipal que nos termos do Regimento seria quem dispunha de mais tempo de intervenção.-----

---Sem mais delongas começavam a sessão que já tinha aberto formalmente, não fazendo qualquer discurso de abertura pois estavam ali para ouvir falar, para discutir o Estado do Município, pelo que passava a palavra ao Presidente da Câmara Municipal que iria intervir naquele primeiro período da Assembleia Municipal.-----

---O **Presidente da Câmara Municipal** cumprimentou o Presidente da Assembleia Municipal e Deputados Municipais, o antigo Presidente da Câmara Municipal, Fialho Anastácio, e munícipes presentes saudando a iniciativa de debate ou discussão sobre o Estado do Município.-----

---Nos trinta minutos que o Regimento lhe concedia iria tentar ser breve porque como deviam de calcular era a primeira iniciativa de discussão do Estado do Município que faziam desde que aquele Executivo tinha iniciado funções, que ele era Presidente da Câmara Municipal, há nove anos, sendo que existia um conjunto de notas preliminares que eram importantes para que tivessem a abrangência, uma ideia onde tinham começado e como se encontravam, para não confundirem o ponto em que estavam quando se tinham realizado as últimas eleições autárquicas, no dia um de outubro do ano de dois mil e dezassete e aquele mesmo dia.-----

---Começava por algumas notas fazendo depois uma passagem rápida pelos pontos de análise ou de debate que tinha para apresentar e talvez algumas curiosidades para que também pudessem refletir sobre o estado como tinham encontrado a Câmara Municipal e como estava presentemente.-----

---A primeira consideração era que o Executivo Municipal praticava o que considerava e não o que os outros pensavam que deviam de considerar, sendo que praticavam o que tinham escrito, proposto. Aquela era a lógica estando abertos a propostas complementares ao que era o entendimento que tinham sobre as perspetivas municipais pelo que governavam com o programa que tinham apresentado com um princípio básico que consideravam fundamental para a prática corrente de modo a terem uma boa gestão municipal.-----

---A base política de qualquer executivo, pelo menos daquele, era de fazer com que o território, o Município de Tavira, pudesse gerar oportunidades de emprego como base de coesão social, segurança pública de entrosamento dos cidadãos na comunidade e emprego. A primeira base de gestão municipal era possuírem finanças municipais saudáveis, equilibradas, porque caso tal não acontecesse as promessas não seriam suficientes. Assim, consideravam que era fundamental que existissem finanças públicas saudáveis e não gerindo para eleições, era evidente que também o faziam, visto considerar que os políticos se deviam de assumir porque tinham um mandato de quatro anos e posteriormente

estavam sujeitos a um escrutínio público da população, tendo na última eleição obtido a expressão máxima daquela votação que se traduzia na composição daquela Assembleia Municipal. -----

---No ano de dois mil e nove tinham encontrado, grosso modo, uma situação em matéria de finanças, em que a dívida bancária de médio e longo prazo era no valor de vinte e quatro milhões e quinhentos mil euros, a dívida de curto prazo era de cerca de cinco milhões de euros, o que significava um valor total em dívida de vinte e nove milhões e quinhentos mil euros.-----

---Quanto ao pagamento a fornecedores a tempo, que tinha constituído uma promessa, um compromisso que tinham assumido, tinha sido sempre executado. Conforme estava na ficha da Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL) referente ao ano de dois mil e nove, pelo que mais fiável não podia ser, o prazo de pagamento médio a fornecedores no terceiro trimestre daquele ano, era de cento e vinte e três dias, o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) era de zero vírgula quarenta por cento, a derrama era de um e meio por cento, aplicadas por conseguinte as taxas máximas, as empresas municipais eram duas, como ainda eram no presente, sendo que a TaviraVerde - Empresa Municipal de Ambiente, E.M. tinha uma dívida acumulada de dez milhões de euros e a EMPET - Parques Empresariais de Tavira, EM. de oito milhões de euros e processos complicadíssimos em curso. -----

---Comparando os dados do presente, a dívida bancária tinha passado dos vinte e nove milhões e quinhentos mil euros para nove milhões e quinhentos mil euros, a dívida de curto prazo era zero porque liquidavam todas as faturas que existiam sendo que o tempo médio de pagamentos de acordo com os dados apurados em trinta de setembro de dois mil e dezoito, terceiro trimestre, há poucos dias, tinham passado de cento e vinte e três para oito dias o que significava que ainda tinham melhorado um ano após as eleições pois em trinta e um de dezembro de dois mil e dezassete, o prazo era de dezanove dias.

---Relativamente ao IMI presentemente já não era de zero vírgula quarenta mas de zero vírgula trezentos e setenta e cinco conforme já tinha sido aprovada naquela Assembleia Municipal e a derrama era zero ao contrário do que era aplicado, um e meio por cento.-----

---Quanto às empresas municipais, a TaviraVerde nas suas várias componentes já não devia dez milhões mas oito milhões de euros e a dívida total da EMPET situava-se nos três milhões e seiscentos mil euros ao contrário dos oito milhões que deviam, com ações em Tribunal, e tinham um processo de liquidação em curso.-----

---Como notas suplementares dizia que também pretendiam ter uma administração direta cujos índices de transparência municipal, que também eram importantes, apurados por uma entidade isenta através de uma plataforma do cidadão iriam ser publicados, o que não tinha acontecido no ano de dois mil e dezoito, mas de acordo com os dados do ano de dois mil e dezasseis, no conjunto dos trezentos e oito municípios do país, o Município de Tavira estava no octogésimo primeiro lugar, em dois mil e dezassete, no quinquagésimo primeiro lugar. No ano de dois mil e dezoito não existiam dados porque tinham resolvido não apurar o índice que tinha sido alvo de algumas controversas mas voltariam a fazê-lo em

dois mil e dezanove. De qualquer forma tinham decidido colocar numas plataformas *online* um conjunto de informação complementar que seguramente faria subir o índice. -----

----Considerava que se tratava de um número importante, no conjunto dos parâmetros globais avaliados para municípios de média dimensão como era o caso do Município de Tavira, ocupavam um honroso sexto lugar do *ranking* global do anuário dos municípios portugueses organizado, elaborado ou divulgado pelos técnicos oficiais de contas, pela sua Ordem, para o ano de dois mil e dezoito.-----

----No corrente ano todos os serviços do Município de Tavira tinham sido certificados com o selo de reconhecimento de qualidade dos serviços pela respetiva norma da Associação Portuguesa de Certificação (APCER) que era uma entidade independente de certificação de serviços.-----

----Também tinham recebido mais um galardão, ECOXXI 2018, atribuído pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) e precisamente nesse mesmo dia tinham recebido outro galardão do “*Município Amigo do Desporto 2018*”. Eram apenas alguns reconhecimentos que tinham recebido cujas vertentes continuavam a trabalhar. -----

----Passando a outras dimensões que também considerava importantes, na área social, na educação, tinham vindo a realizar um trabalho que pensava ser importante para a coesão social e para tentarem que o sucesso ou eliminação do abandono escolar fosse uma realidade ou que as famílias pudessem, de alguma forma, ter alguns apoios. Entre as medidas destacava que garantiam o material escolar para os alunos do ensino público e privado do pré-escolar até ao quarto ano sendo que no ano seguinte já estava garantido até ao sexto ano, cuja medida não existia no ano de dois mil e nove. Garantiam as fichas e livros escolares que relativamente aos últimos, como sabiam, no ano transato tinham passado a ser da responsabilidade do Ministério da Educação, até ao quarto ano, o que também não existia no ano de dois mil e nove. Garantiam o material escolar nas salas de aula, o transporte escolar para todos os alunos, o apoio psicoeducativo aos alunos num enquadramento de apoio ao que era efetuado nas escolas e também tinham vindo a executar um conjunto de intervenções nos espaços físicos das escolas. Além dos dois milhões e quinhentos mil euros que tinham investido numa escola, o Centro Escolar da Horta do Carmo, a partir da qual tinha sido possível terminar com o regime duplo no Município, uma vez que os alunos tinham passado a ter aulas de manhã e de tarde, também tinham terminado com o problema dos alunos das escolas de Santa Luzia que, quer fizesse sol, chuva ou vento, tinham que se deslocar cerca de trezentos metros a um anexo para almoçar. Presentemente aquelas escolas já tinham refeitório, que tinham construído e que permitia que os alunos se mantivessem todo o tempo no espaço escolar. Atualmente a escola da Conceição, do primeiro ciclo e pré-escolar, encontrava-se em obra que seguramente terminaria no final do ano cujo custo rondava os duzentos e cinquenta mil euros. Também estavam a proceder à reabilitação da escola de Santo Estevão que teria um custo de cerca de seiscentos e trinta mil euros. -----

---Para o ano de dois mil e nove estavam previstas mais três intervenções, a escola primária de Santa Catarina da Fonte do Bispo cujo projeto estava praticamente concluído e era candidatável a uma linha de financiamento no âmbito do Plano de Ação de Desenvolvimento dos Recursos Endógenos (PADRE), a escola da Luz de Tavira cujo projeto tinha o mesmo objetivo do que tinham executado em Cabanas e Santa Luzia, o aumento da escola, e os balneários da Escola D. Manuel I que presentemente requeria um protocolo com o Ministério da Educação. Tratava-se de uma intervenção que iria custar cerca de meio milhão de euros e, de acordo com a informação que tinha, o projeto encontrava-se praticamente concluído. -----

---Relativamente ao setor da escola pensava que era importante informar que tinham vindo a elaborar um conjunto de planos estratégicos sendo que a carta educativa era uma realidade, estava aprovada e em execução, onde todas aquelas intervenções estavam previstas. Pensava que a carta educativa teria que ser revista no ano seguinte.-----

---No que se referia à ação social para além de um conjunto de medidas de apoio social que tinham vindo a realizar em complementaridade com os apoios da segurança social que continuavam a ter, a Câmara Municipal tinham para o quadro da descentralização administrativa que estava em curso e que veriam como ficaria quando seguramente recebessem a componente do atendimento e acompanhamento social, que era o que estava previsto, o Plano de Desenvolvimento Social que tinha ali sido aprovado estando a implementar um conjunto de medidas, temas, tópicos, objetivos, ponto por ponto, estando também a preparar para sujeição aos órgãos, os Planos da Igualdade e de Violência Doméstica que entrariam em vigor em no ano de dois mil e dezanove. -----

---Tinham atribuído, ao longo daqueles anos, cerca de oitenta habitações sociais sendo quarenta no Bairro Jara que, se se recordavam, quando tinham iniciado funções a empreitada, adjudicada à Imosoudos - Construção Civil e Obras Públicas, S.A., estava parada sendo que esta tinha por via de permutas e algum trabalho que tinham vindo a realizar no sentido de libertarem casas de pessoas que já não tinham direito a elas, já tendo atribuído um pouco mais de quarenta, e simultaneamente acompanhado as situações habitacionais dos agregados. -----

---Presentemente estava em preparação pelos serviços de Ação Social, também para entrar em vigor no ano seguinte, um novo Regulamento Municipal de Apoio ao Arrendamento que se destinava precisamente a complementar algum rendimento de famílias de classe média, ou jovens, para nos termos do regulamento apoiar os arrendamentos que, como sabiam, presentemente eram bastante elevados em Tavira.-----

---Por outro lado existia quem dissesse que facilmente podiam arranjar habitações para as pessoas morarem e que era urgente, mas como deviam de calcular não era fácil criar habitações. Estavam numa lógica de grande investimento por parte dos privados o que estava a trazer alguma desregulação ao mercado completado com a Lei da habitação que tinha entrado em vigor e o fortíssimo investimento

que estava a acontecer. Tinham em preparação a Estratégia Local de Habitação cujas medidas seriam vertidas para a prática para, juntamente com a sociedade civil, o setor cooperativo ou social e a Câmara Municipal, poderem ter uma estratégia de colocação de habitações no concelho, que desconhecia se seriam sociais ou não porque uma coisa era o 1.º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação e outra eram as famílias de classe média que presentemente não conseguiam ter acesso às habitações, o que estaria vertido na estratégia de habitação e de apoio ao arrendamento a aprovar no ano de dois mil e dezanove. -----

----Relativamente aos idosos tinham várias parcerias com a rede social, que saudava. Trabalhavam em articulação expressa com a rede social e com mais ou menos dinâmica tinham conseguido colocar ações no terreno, nomeadamente o mês do idoso e medidas ativas ao combate à dependência e isolamento.--

----Na área da juventude, uma área importante e multissetorial, tinham dinamizado o Conselho Municipal da Juventude sendo que a lógica e as políticas de juventude seriam o que os parceiros da juventude entendessem porque eram de opinião que não era fácil a pessoas com uma certa idade estipularem medidas para a juventude. Assim tinham dinamizado o Conselho Municipal da Juventude, implementado ou complementado e reforçado a Semana da Juventude. Tinham atribuído bolsas de estudo a alunos universitários, sendo que quando tinham iniciado funções o valor atribuído em Bolsas de Estudo situava-se nos vinte mil euros e na última atribuição que tinham feito tinham atingido os cento e sessenta e dois mil euros o que refletia um apoio a mais alunos com a atribuição de novecentos e setenta euros para aqueles que frequentassem universidades no Algarve e mil, novecentos e quarenta para quem estivesse fora da região.-----

----Tinham criado o Programa Férias Ativas que tinha muita relevância pelo o apoio que era dado às igrejas e que estava a ser um enorme sucesso sendo complementado com a colocação de jovens nos serviços da Câmara Municipal.-----

----Tinham também apoiado múltiplas realizações de eventos quer no setor da juventude quer do associativismo que tinham vindo a trabalhar com a Câmara Municipal e, obviamente as juntas de freguesia.-----

----Na área do desporto e atividades associativas tinham feito tudo o que era possível para efetuar o acompanhamento próximo de todos os percursos dos jovens atletas que se iam destacando. Naquela área gostava de realçar não apenas as pessoas mas também o investimento. Havia quem dissesse que o bom era executarem coisas novas mas ele considerava que o que era bom era reabilitar o que já existia e criarem o que não tinham porque não deviam deixar estragar o que já existia. O que tinham encontrado quando tinham assumido funções tinham sido coisas degradadas há demasiado tempo. O Pavilhão Eduardo Mansinho nunca tinha tido qualquer intervenção de vulto, como tinha acontecido no corrente ano, as Piscinas Municipais estavam no estado que todos reconheciam pelo que teriam intervenção no ano seguinte, o Pavilhão da Luz de Tavira também requeria uma intervenção de cerca de

setecentos mil euros que esperava estivesse realizada entre os anos de dois mil e dezanove e dois mil e vinte. -----

---Naquela área tinham reabilitado o Pavilhão Eduardo Mansinho, construído o campo de futebol anexo, iriam lançar concurso em janeiro seguinte para a reabilitação das piscinas municipais, tinham reabilitado polidesportivos e, presentemente existiam mais três polidesportivos que estavam a ser reabilitados, Conceição, Santo Estevão e Bela Fria, cujo último teria campo relvado para que pudessem ter crianças pequenas a evoluir no futsal num campo relvado na Bela Fria. Outra novidade que não acontecia era a cedência gratuita de espaços municipais para o desporto e tinham terminado com algumas concessões que existiam no ano de dois mil e nove, nomeadamente o contrato de concessão de utilização das piscinas municipais ao Tavira Natação Clube que presentemente usufruía das instalações mas sem contrato de concessão porque o usufruto era livre e os espaços eram cedidos com muito gosto, tal como acontecia relativamente aos transportes para os clubes poderem participar em eventos e outros, sem qualquer custo, sendo encargo municipal e também continuavam com a realização dos protocolos financeiros. -----

---O Programa da Atividade Física constituía um orgulho para eles. Quando tinham assumido funções no ano de dois mil e nove o programa da atividade física municipal "Põe-te a Mexer" tinha duzentos e oitenta atletas sendo que presentemente eram dois mil e quinhentos o que representava dez por cento da população do concelho, o que muito os orgulhava. -----

---Outra matéria importante era o posicionamento de Tavira que presentemente estava a ter fortíssimos investimentos na área social sendo que o que lhes interessava era a qualidade de vida das pessoas, a integração na comunidade pois Tavira era conhecida pela sua qualidade, cultura, reabilitação urbana, Dieta Mediterrânica, e um destino de excelência. Eram aquelas coisas pelas quais Tavira era conhecida e, obviamente, também pela centralidade que o Sotavento também estava a readquirir no contexto do Algarve como centro de investimento. -----

---Na parte pública, estavam sempre interessados em concorrer a fundos comunitários sendo que exemplificava o que estava e iria acontecer no ano de dois mil e dezanove. No âmbito do Programa Operacional CRESC2020 tinham apresentado candidaturas ao Plano de Ação de Desenvolvimento dos Recursos Endógenos (PADRE), ao Plano de Ação de Regeneração Urbana (PARU), ao Plano de Ação de Mobilidade Urbana Sustentável (PAMUS), no âmbito do Programa de Cooperação Interreg V A, para o Centro Ibérico para la Investigación y Lucha contra Incendios Forestales (CILIFO), e outras. Todas aquelas candidaturas resultavam em intervenções que iriam acontecer ao longo ano seguinte e outras que já estavam a acontecer como por exemplo o Cineteatro António Pinheiro que era uma intervenção desejada, que diziam ser muito necessária, mas quando acontecia eram criticados porque pareciam estar muito "apaixonados" pelo lixo ali existente e que presentemente estava a ser abatido. Considerava incrível o modo como as pessoas mudavam de opinião em função de uma intervenção que era boa para

o Município, passando todos a ser arquitetos. Quanto à ponte, enquanto não existia e estava em três programas eleitorais do atual Executivo, estando no momento em fase de avaliação de propostas, todos diziam que era melhor não ser executada, que devia de ser construída de um determinado modo, porém depois de concluída todos seriam defensores e diriam que já devia de estar concluída há muitos anos.-----

----Estava a ser executada mais uma intervenção no Mercado da Ribeira que já tinha sido alvo de uma intervenção anterior mas que nunca mais tinha sido reabilitado, pelo que depois de nove anos do presente Executivo estava a ser reabilitado ao que se seguiria a cobertura para impedir a entrada do frio.-----

----Os deputados municipais brevemente poderiam ver a intervenção nas Fontinhas que incluía a reabilitação do Museu da Água a acontecer.-----

----Relativamente ao cais da Ilha de Tavira finalmente iria ser requalificado após muita insistência para que fosse realizada uma intervenção na frente de água. Presentemente estavam a acontecer as dragagens que tinham causado muita confusão, para depois poderem aparecer algumas estruturas náuticas, que iriam ser realizadas, inclusivamente no espaço da Docapesca que era uma área de jurisdição portuária e não da Câmara Municipal, o que também tinha sido alvo de inúmeras críticas, o que considerava ser sempre bom por parte da oposição porque as críticas mantinham o Executivo atento para nunca ficarem satisfeitos com o que estavam a realizar.-----

----Brevemente em Santa Luzia iriam acontecer as dragagens do porto e, durante o ano de dois mil e dezanove, teriam as dragagens da barra de Tavira com investimentos de cento e cinquenta mil e quatrocentos mil euros, respetivamente, cujo valor estava inscrito no Orçamento do Estado e queriam ver acontecer.-----

----No ano seguinte a intervenção no canil municipal seria uma realidade que se encontrava presentemente em projeto, tal como seriam realidades a cobertura do Mercado Municipal, as pavimentações do Butoque a Estiramantens, do Lameiro à Amaro Gonçalves, do Valongo à Eira Pelada, do Fafato à Carrapateira, a Rua 25 de Abril na Conceição de Tavira. Veriam se conseguiriam executar a intervenção na Rua Capitão Jorge Ribeiro em Cabanas que estava candidatada a fundos comunitários e ainda as pavimentações dentro da cidade.-----

----Tinham ainda sido aprovadas para cofinanciamento de fundos comunitários, a intervenção da Casa da Aldeia cujo concurso já tinha sido lançado e que todos tinham falado quanto ao facto de ter tido um projeto e depois deixado de ter, pelo que presentemente tinha outro. A Casa da Aldeia era um projeto que já vinha desde o ano de dois mil e nove, que iria acontecer porque o concurso já estava lançado, o Parque de Autocaravanismo e a Escola de Santa Catarina da Fonte do Bispo, as candidaturas já tinham sido aprovadas. O novo Centro de Meios Aéreos de Cachopo que também tinha sido aprovado no âmbito do Interreg V A e também eram importantes a reabilitação da Junta de Freguesia de Santo

Estevão, o Museu Fenício, o acesso ao primeiro andar da Câmara Municipal e um conjunto de projetos no Jardim da Alagoa e na Corredoura que, como sabiam, também existiam. -----

---No momento a prioridade era a área náutica cujo assunto os movia e sobre o qual estavam a trabalhar de modo a terem um Porto de Recreio em Tavira, na cidade, ao lado do Mercado no local que estava destinado o Porto de Pesca que o anterior Governo, pura e simplesmente, tinha esquecido. -----

---Na área da cultura a programação do Museu Municipal era de grande qualidade, tinham a Semana Santa com muita dignidade, o Verão em Tavira era uma realização para todos, que pensava que a todos preenchia de orgulho, a Feira da Dieta Mediterrânica, e a passagem de ano que cada vez mais vinha a ser um "happening" que enchia Tavira de pessoas. Queria também dar nota quanto às associações culturais que com eles trabalhavam naqueles eventos. -----

---Na área da reabilitação urbana queria dar uma saudação especial aos muitos empresários que estavam a trabalhar e a adquirir imóveis o que fazia com que o Centro Histórico Urbano estivesse, no momento, a ser reabilitado com fundos privados o que daria uma dinâmica ao Município de Tavira para que depois na paisagem não se identificassem quais eram os edifícios municipais onde também iriam fazer um conjunto de intervenções. -----

---Relativamente à dinâmica do parque empresarial que tinha várias faculdades, mas que estava em liquidação, verificavam que presentemente estava a acontecer algo muito interessante porque o parque empresarial estava a gerar emprego com uma dinâmica de instalação de empresas naquele local, que estavam a criar postos de trabalho o que era muito importante depois de terem passado um verdadeiro calvário devido às dívidas, ao endividamento bancário que estavam a conseguir equilibrar. -----

---Pretendia fazer alguns agradecimentos, nomeadamente aos funcionários municipais que eram profissionais competentes e que ao longo dos últimos nove anos tinham trabalhado com autonomia, dedicação e zelo sob as orientações do Executivo. -----

---Quanto aos funcionários da TaviraVerde trabalhavam todos os dias para que Tavira fosse reconhecida pela sua limpeza. -----

---Queria ainda dar um agradecimento especial aos presidentes de junta e respetivos executivos porque o seu Executivo não trabalhava sozinho mas em articulação com as juntas de freguesia que eram parte integrante da equipa, qualquer que fosse a sua cor política que, no caso concreto, felizmente que estavam todos na mesma linha política. -----

---Referiu que manteriam, queriam e não se desviariam do rigor nas contas municipais, pagamentos a fornecedores em devido tempo, redução de impostos no quarto ano consecutivo tendo descido o IMT e o IMI. -----

---Verificava-se a melhoria dos serviços municipais tanto na certificação como na reestruturação que estava no momento a ser pensada para ser implementada até ao ano seguinte. -----



---Tinham como ambição para o concelho a dinamização da oferta cultural todo o ano estando abertos a contributos da sociedade, dos movimentos e dos partidos que constituam a oposição pois ouviam todos, estimavam todos, e registavam todos os contributos aceitando aqueles que se enquadravam no que pensavam e nas propostas que tinham apresentado no programa eleitoral que tinha uma grande abrangência.-----

---Terminou dizendo que considerava que o devia de fazer, um o agradecimento e reconhecimento aos vereadores que com ele trabalhavam porque era fundamental que naquele processo de gestão da Câmara Municipal a diferença relativamente ao passado era que os vereadores tinham competências delegadas que exerciam pois acreditava na delegação de competência e quem delegava devia de confiar para que conseguissem alcançar os maiores resultados. -----

---Disse que tinha utilizado os seus trinta minutos, que tinha estado a cronometrar, e agradeceu a todos referindo que estava ansioso pelas intervenções e contributos dos deputados municipais. -----

---O **Presidente da Assembleia Municipal** agradeceu o cumprimento do tempo previsto e enfatizou que era importante que os tempos fossem cumpridos.-----

---Para iniciar a segunda parte daquela Assembleia Municipal iria passar a palavra aos deputados municipais, tendo treze intervenções previstas, três da bancada do Partido Social Democrata (PSD), uma de cada um dos partidos representados, Nós Cidadãos (NÓS), Coligação Democrática Unitária (CDU) e Bloco de Esquerda (BE), três deputados municipais do Partido Socialista (PS) e quatro presidentes de junta de freguesia também da bancada do PS. -----

---Pedia sobretudo aos deputados municipais da bancada do PS que controlassem o tempo visto que era difícil controlar as intervenções de sete deputados municipais, que não fariam todos de seguida, para o que tinha elaborado uma escala iniciando as intervenções com o Deputado Municipal José Graça.

---O **Deputado Municipal José Graça** cumprimentou todos os presentes, agradeceu a presença dos cidadãos que muito os honravam com a sua presença naquela sessão da Assembleia Municipal que considerava constituir um momento histórico.-----

---Disse que *«A última fase do processo político, visto como uma sequência de atividades, é a avaliação de políticas. Em termos gerais, visa a especificação do que deve ser avaliado, a medida dos dados e análise da informação.»*-----

---*Não existindo uma única forma de avaliar e tendo o conceito de avaliação evoluído ao longo da história, sublinhe-se que os resultados acabam por ser quase sempre políticos.* -----

---*Estando, por força das nossas atribuições e competências legais, delimitado o objeto da avaliação, o Município de Tavira, em geral, e a operacionalização das políticas públicas locais decorrentes dos programas eleitorais pelo Executivo Municipal, em particular, poderíamos ainda discutir sobre o período de tempo a avaliar.* -----

---Legitimamente deveríamos limitar esse exercício ao período decorrido desde o início do presente mandato ou, se quisermos ser mais afoitos e ir mais longe, alargar a nossa análise aos mandatos desde dois mil e nove, forçando-nos a uma avaliação comparativa com as situações herdadas de executivos anteriores.-----

---Pela minha parte esse julgamento foi feito em sede eleitoral e, como em qualquer democracia madura e saudável, o povo é soberano.-----

---Delimitados o objeto e o tempo, ficariam ainda por definir a forma de avaliação, os dados e as técnicas a empregar ou os métodos de análise da informação, de forma a fundamentar a avaliação política que esta Assembleia deve apresentar e debater, de forma a sustentar quantitativa e qualitativamente quaisquer comentários que se considerem pertinentes sobre a atividade municipal.-----

---No mundo e no tempo das redes sociais, onde o discurso é facilitado pela diversidade de suportes de comunicação, embora com evidentes lacunas de credibilidade e de responsabilidade, a participação e a representação política assumem hoje uma importância que não podemos descuidar.-----

---Tratando-se de uma proposta política com uma visão essencialmente executiva, o programa eleitoral dois mil e dezassete, dois mil e vinte e um, apresentado pelo Partido Socialista e sufragado pelos tavirenses no dia um de outubro de dois mil e dezassete apenas apresentava uma medida sobre o papel deste órgão, entre os cento e dezasseis compromissos propostos aos nossos concidadãos.-----

---E sendo apenas uma, maior tornava o desafio colocado aos candidatos e aos dezanove eleitos para este mandato de quatro anos. Recordo-a porque é a nossa principal linha de orientação, respeitando toda a história do PS e a Carta de Princípios que rege a nossa intervenção cívica.-----

---“Valorizar a Assembleia Municipal enquanto órgão deliberativo e de fiscalização do Executivo e promover uma maior participação dos Municípios nas suas sessões, descentralizando algumas das suas sessões nas Freguesias”.-----

---Foi este o desafio colocado aos candidatos e será esse o nosso compromisso de eleitos.-----

---A realização desta sessão é histórica, porque estamos a cumprir um compromisso eleitoral. Hoje, não se fala de gestão pública sem avaliação, e sendo este um princípio, importa que não seja um fim.-----

---Sendo a primeira vez que realizamos o debate do Estado do Município, que se faz em Tavira, temos a tarefa facilitada e simplificada, beneficiando esta nossa reflexão dos resultados de alguns exercícios académicos de avaliação de políticas públicas de âmbito municipal, entre os quais, alguns já aqui citados pelo Presidente da Câmara Municipal, mas que repetia. O Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses’2017, ou o estudo sobre a Qualidade da Governação Local em Portugal, publicado há cerca de quinze dias, por ser vasto, merece que lhe demos mais alguma atenção. Foi feito por uma equipa de académicos para Fundação Francisco Manuel dos Santos, coordenado pelos professores António Tavares e Luís de Sousa, com currículo nas questões do poder local, e no qual a avaliação dos municípios portugueses é feita de acordo com vinte e dois indicadores de desempenho, hierarquizando-os em cinco

áreas fundamentais adequadas ao contexto nacional, após consulta prévia a um painel de entidades e instituições, com base num conjunto de indicadores definidos e validados internacionalmente pela comunidade científica.-----

----Digo-vos apenas quais são estes cinco, podendo depois desenvolvê-los:-----

----Voz e responsabilização;-----

----Estabilidade política;-----

----Eficácia governamental;-----

----Acesso ao mercado e regulação;-----

----Estado de Direito e prevenção da corrupção;-----

----Analisados e ponderados os resultados destes dois exercícios académicos encontramos o Município de Tavira entre os dez melhores municípios da sua dimensão no Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses'2017, e numa muito boa posição no estudo sobre a Qualidade da Governação Local em Portugal, destacando-se a liderança no último parâmetro deste estudo: Estado de Direito e prevenção da corrupção, onde se obteve a classificação máxima. Sublinhe-se que, nesta categoria, foram avaliados indicadores como o prazo médio para pagamentos de serviços, material e equipamento nos anos de dois mil e quinze e dois mil e dezasseis, a preferência por procedimentos concorrenciais e transparentes na contratação pública (dados entre dois mil e treze e dois mil e dezasseis), a qualidade dos contratos públicos municipais devidamente escrutinados pelo Tribunal de Contas e o volume de queixas apresentadas ao Provedor de Justiça pelos cidadãos relativas ao Município e às suas entidades participadas.-----

----Porém, não podemos descurar as boas classificações ainda nos indicadores Voz dos Cidadãos e Prestação de Contas ou no parâmetro Eficácia Governamental.»-----

----Dirigindo-se aos presentes, disse que:-----

----«Faz-se caminho, caminhando. Sabemos onde estamos e para onde queremos ir. Conhecemos aquilo em somos bons e onde ambicionamos fazer melhor. No exercício destas funções, regem-nos quatro regras fundamentais: Determinação, Humildade, Compromisso e Ambição.-----

----Eu por natureza sou inconformado, acho que nesta Assembleia Municipal, principalmente quando executamos tarefas de avaliação devemos ser todos inconformados. É isso que os Cidadãos que representamos exigem, é isso que os tavirenses merecem.»-----

----O **Presidente da Assembleia Municipal** informou que o Deputado Municipal José Graça tinha utilizado seis minutos dos trinta a que a bancada tinha direito.-----

----Passou a palavra ao Deputado Municipal Jorge Corvo.-----

----O **Deputado Municipal Jorge Corvo** cumprimentou os presentes em nome da bancada.-----

----Referiu que em primeiro lugar pretendia cumprimentar o Presidente da Assembleia Municipal porque estando a realização daquela Assembleia Municipal prevista no Regimento anterior, nunca tinha

sido realizada, tendo sido um tema abordado por eles aquando da campanha eleitoral, num debate construtivo efetuado na Rádio Gilão em que o Presidente da Câmara Municipal se tinha comprometido na realização daquela reunião, o que, de facto, estava a acontecer. Agradecia por parte da sua bancada e esperava que fosse uma sessão construtiva para todos. -----

----Tinham tentado organizar não como um verdadeiro debate mas sobretudo pela identificação, não como uma crítica veemente, de pontos de melhoria e acrescentar, numa segunda fase, alguns pedidos de compromisso relativamente a algumas áreas temáticas. -----

----Passaria a resumir ponto por ponto algumas áreas em que pensavam que, de facto, poderiam existir algumas melhorias e, posteriormente abordariam os pedidos de compromisso. -----

----Referindo a introdução do Presidente da Câmara Municipal relativamente às finanças do Município, de facto, encontrava-se numa trajetória de finanças equilibradas, numa trajetória que vinha sobretudo desde um período muito difícil quer para Portugal, quer para os municípios, em que tinham sido implementadas regras muito rígidas que tinham levado todos a passar maus momentos. Decorrente daquele período e das regras estabelecidas, muitas coisas tinham mudado e o que tinha acontecido em termos do Município de Tavira tinha sido que, no passado, existia uma dinâmica própria das receitas e perspetivas económicas existentes que em determinado ponto se tinha invertido e que, como já tinha dito, tinha sido difícil de passar. Quando se tinha verificado aquela mudança, Tavira tinha uma situação relativa aos compromissos assumidos que espelhava o que ali tinha sido dito, sendo também verdade que o Município de Tavira tinha, tal como no presente, uma estrutura de receitas especialmente fundadas no que até tinha sido alvo de várias críticas durante os mandatos do PSD, que se relacionavam com as receitas do IMI e com o que tinha sido construído em Tavira. -----

----Pensava que, de facto, Tavira continuava a progredir, estava no bom caminho, muito fruto de uma estrutura de receitas bem alicerçadas e com valores de receita de IMI crescentes que perfaziam o diferencial, senão que vissem o que acontecia noutros municípios com as mesmas condições, exatamente o mesmo que tinha acontecido em Tavira ao evoluírem no sentido de conseguirem grandes saldos de gerência. -----

----Tinha tido que fazer aquele preâmbulo que não tinha contemplado nos pontos a abordar. -----

----Relativamente aos diversos pontos, em termos de finanças tinham vindo a apontar, principalmente desde o ano de dois mil e treze, uma situação em que já caminhavam ou já havia equilíbrio das contas, o que persistia até ao presente, mas que existia um défice de execução do orçamento que esperavam que no corrente e último mandato do Presidente da Câmara Municipal, por força da Lei evidentemente, fosse invertido e passasse a verificar-se um investimento mais visível no concelho. Também do ponto de vista financeiro porque algumas questões iriam ser alteradas, o que também tinham identificado era relativo à freguesias que constituíam, no momento, um ponto fulcral do apoio à política municipal e também às populações, pelo que careciam de algum reforço dos seus orçamentos. -----



----Quanto ao modelo de governação, pensava que era a primeira vez de sempre que um executivo era composto por cinco vereadores executivos mesmo se contassem com os administradores das empresas municipais continuava a ser o maior Executivo de sempre do Município de Tavira, pelo que considerava que os reforços de qualidade e a oferta aos concidadãos teriam que o refletir, todavia, pelo menos até ao momento tal ainda não era visível sendo essa perspetiva de melhoria que esperavam que viesse a acontecer.-----

----Relativamente ao programa social de que já tinham falado aquando da discussão do orçamento, tinha-lhes sobressaído a questão da habitação e do programa para a habitação de Tavira que ainda não estava vertido no orçamento. Tinham a perspetiva de que este estivesse contemplado no orçamento seguinte e esperavam pela publicação do regulamento de apoio ao arrendamento e novas medidas. No entanto parecia-lhes ainda pouco porque estavam numa situação em que mesmo com o apoio ao arrendamento, este era escasso em Tavira sendo por isso urgente a construção de habitação a custos controlados dirigidos não apenas às classes baixa, mas também média, que pelo facto da habitação em Tavira ter aumentado sentiam sérias dificuldades.-----

----No que se referia às obras e mobilidade estavam perante uma situação em que existiam duas realidades que desde o início, com absoluta certeza desde o ano de dois mil e treze, eram transversais à governação do PS. Referia-se à questão da ponte e à questão do Cineteatro que constituíam duas realidades cuja única crítica que apresentavam relativamente ao Cineteatro, que era uma intervenção necessária, polivalente e que daria uma resposta às necessidades de Tavira, era a necessidade de divulgação do que era executado e do que se pretendia que aquele edifício fosse pois, como já tinha dito, tinham sido os próprios arquitetos a sentir a necessidade de se defenderem, o que consideravam não haver necessidade. Estava convencido que se a população de Tavira conhecesse melhor o projeto desde o seu início, as críticas seria muitos menores. Certamente que haveria sempre quem discordasse sendo que ele desde o início que concordava e apoiava o projeto pelo que, dentro do possível, o tinha divulgado com as poucas ferramentas que lhe tinham sido disponibilizadas.-----

----Queria ainda fazer uma crítica relativamente à intervenção do edifício do Compromisso Marítimo. Tratava-se de um edifício cuja intervenção já se arrastava há imenso tempo e que presentemente a intervenção do Cineteatro tinha vindo a criar problemas acrescidos. Assim pedia que reforçassem, fazendo o que entendessem, para a conclusão da intervenção, até porque ainda continuavam muito poucas pessoas a trabalhar no edifício.-----

----Em relação à mobilidade, o Plano de Mobilidade que estava subjacente quer a uma nova ponte, quer a uma lota reformulada naquele local, tinha sido um dos maiores pedidos que tinha formulado ao Executivo, pois nada existia, nada era conhecido, pelo que dá advinham algumas críticas quanto à necessidade de haver um Plano de Mobilidade e que este fosse conhecido.-----

----O **Presidente da Assembleia Municipal** alertou o Deputado Municipal Jorge Corvo que já tinha utilizado dez minutos do tempo a que a sua bancada tinha direito. -----

----O **Deputado Municipal Jorge Corvo** continuou dizendo que relativamente ao turismo considerava que tinham um eixo fundamental por onde passavam muitos turistas que ia do Centro Coordenador de Transportes ao centro da Cidade. O edifício do Centro Coordenador de Transportes encontrava-se completamente deteriorado e a maior parte dos tavirenses não gostavam mesmo sendo certo que merecia alguns cuidados até porque era o ponto de embarque e desembarque de grande parte dos turistas que visitavam Tavira. Quanto ao caminho até ao centro, considerava que também poderia ter sido uma prioridade porque tendo-se requalificado outros edifícios, continuavam com o Centro Museológico da Água por requalificar. -----

----Ainda em relação ao turismo, a requalificação da ciclovia continuava por executar estando completamente deteriorada, não tendo sido alvo de intervenção e, portanto também naquela questão identificavam um ponto de melhoria.-----

----Falando da EMPET a situação continuava por resolver, sendo urgente que a EMPET fosse dinamizada e que houvesse a possibilidade de concentrar e dinamizar o comércio, albergar alguns serviços municipais e até mesmo um novo quartel de bombeiros conforme constava no programa que o Executivo tinha apresentado a eleições. -----

----Referindo-se ao associativismo e ao desporto estava por fazer pelo menos desde o ano de dois mil e treze a reformulação e aplicação do Regulamento Municipal de Apoio à Atividade Desportiva (RMAAD) para a questão do parque do Ginásio Clube de Tavira com uma pista de ciclismo que era um ex-libris da cidade e que se encontrava cada vez em piores condições.-----

----Pretendia ainda referir um assunto que era mencionado em todas as campanhas eleitorais mas que posteriormente era esquecido. Referia-se às assimetrias entre o litoral e interior cujo tema era abordado em todas as conversas, em todos os debates do período eleitoral mas, na verdade, no período pós eleitoral surgiam poucas ideias, pouca inovação naquele campo pelo que também iriam identificar algumas possibilidades de melhorias.-----

----O **Presidente da Assembleia Municipal** informou que o Deputado Municipal tinha utilizado treze minutos do tempo disponível para a sua bancada e passou a palavra ao Deputado Municipal Carlos Marcelino.-----

----O **Deputado Municipal Carlos Marcelino** cumprimentou os presentes e disse que em primeiro lugar pretendia esclarecer uma questão abordada na Assembleia Municipal anterior, relacionada com a Vila Natal e Santa Luzia. Considerava que se tratava de um apoio pontual na medida em que no ano anterior este tinha sido de cinco mil euros e de dez mil euros no corrente ano, podendo não existir qualquer apoio no ano seguinte. Sendo que os deputados municipais da bancada do PSD pareciam ter ficado muito ofendidos e, tendo referido que ele tinha tido oportunidade, naquele dia, de defender Santa



Luzia, não via qual seria a preocupação porque entre os anos mil, novecentos e noventa e sete a dois mil e cinco o PSD tinha estado a gerir a Junta de Freguesia e o campo de futebol não era falado tal como os pescadores ou a lota. Considerava que dos anos de dois mil e treze a dois mil e dezassete Santa Luzia tinha sido esquecida pelos mesmos deputados até porque o Deputado Municipal que presentemente o criticava tinha sido Vereador e nunca o tinha ouvido defender Santa Luzia. -----

---Tinha pensado referir-se às dragagens em Santa Luzia mas tinha ficado satisfeito por ouvir do Presidente da Câmara Municipal dizer que estas iam ser efetuadas. -----

---Acrescentou que Santa Luzia tinha outros problemas não sendo o campo de futebol prioritário até porque o futebol profissional tinha acabado, pelo que lhe parecia estar a ser feito aproveitamento político. -----

---Considerava que Santa Luzia tinha mais vida para além do campo de futebol que constituía uma bandeira do PSD. -----

---Por altura da campanha eleitoral tinha havido um problema em Santa Luzia, tendo-se ele dirigido a uma habitação, publicado umas fotografias e graças ao autarca da altura, Carlos Rodrigues, que tendo tomado conhecimento da situação a tinha resolvido sendo que ele não tinha explicado a questão na praça pública. -----

---O **Presidente da Assembleia Municipal** alertou o Deputado Municipal que apenas tinha mais dois minutos para falar do Estado do Município.-----

---O **Deputado Municipal Carlos Marcelino** disse que pretendia abordar uma situação que era esquecida pela direita pelo que teria que defender a esquerda. -----

---Estando o PS no Executivo e tendo tido sempre como bandeira o estado social, vinha naquela Assembleia Municipal solicitar ao Executivo camarário, até porque existiam elementos de diferentes forças políticas que faziam parte da entidade Santa Casa da Misericórdia que, residindo ele há nove anos num local repleto de humidade, o Presidente da Câmara Municipal intercedesse junto daquela entidade para que quem estava a pernoitar no centro de abrigo, os sem-abrigo, vivessem com alguma dignidade. Podia retirar daquela situação algum aproveitamento político chamando a comunicação social, mas não o iria fazer, pelo que apresentava a questão naquela Assembleia Municipal solicitando o auxílio do Presidente da Câmara Municipal.-----

---Reiterava o pedido para que pudesse interceder junto da entidade para a resolução da situação porque nem um animal ali conseguia viver, era desumano. Tinha fotografias que o demonstravam sendo que já estava a estragar a casa ao lado. -----

---Pretendia questionar o Presidente da Câmara Municipal quanto à situação dos táxis, do que ele próprio até tinha feito um vídeo.-----

---O **Presidente da Assembleia Municipal** informou que o Deputado Municipal Carlos Marcelino tinha esgotado o tempo que dispunha para aquela primeira parte.-----



----Passou a palavra à Deputada Municipal Ana Palmeira.-----

----A **Deputada Municipal Ana Palmeira** cumprimentou os presentes e referiu que sendo a sua área profissional a ação social não poderia deixar de referir o louvável trabalho que nos últimos anos o Executivo Municipal tinha desenvolvido naquela área no Município de Tavira, que era um trabalho por vezes invisível aos olhos dos cidadãos, dos munícipes, mas que os distinguiam e os transformavam num exemplo a seguir. Começava por o excelente trabalho com os idosos, sendo que o envelhecimento da população era uma realidade preocupante, tinham na rede social uma referência ao trabalho desenvolvido para aquela faixa etária com a criação da Semana Sénior durante o mês de outubro aquando da celebração do dia do idoso e que no presente ano tinha passado a ser o Mês do Idoso que era repleto de atividades dedicadas aos mais idosos terminando com uma gala num hotel do cidade que os fazia sentir muito especiais, o que podia comprovar porque trabalhava na Cruz Vermelha e tinha levado os idosos constatando o quanto especial eles se tinham sentido naquela Gala. -----

----Referiu também a criação do Grupo de Idade Sénior que reunia mensalmente para sinalizar, encaminhar e trabalhar situações de risco ou perigo dos idosos do Município e que funcionava como uma comissão de proteção de idosos constituída por entidades públicas e privadas que trabalhavam com aquela faixa etária em Tavira. -----

----Mencionou o trabalho na área da juventude, das crianças, com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ), que era membro da comissão alargada tal como mais dois deputados daquela Assembleia Municipal, e que muitas atividades tinham desenvolvido no último ano. -----

----Dirigindo-se ao Deputado Municipal Carlos Marcelino não queria deixar de realçar a adesão do Município ao Núcleo de Planeamento de Intervenção aos Sem-Abrigo (NPISA), sendo que eram o segundo Município, a seguir a Faro, que tinha constituído no concelho o NPISA, e podia garantir que haveria novas medidas e um trabalho a desenvolver naquela área. -----

----Disse que não podia deixar de mencionar a entrega do material escolar até ao quarto ano, que marcava o trabalho daquele Executivo e que tinha terminado com o drama da compra de todo o material escolar e, inclusivamente, tinha contribuído para a igualdade das crianças no primeiro ciclo pois terminava com a situação de dizerem que tinham um lápis melhor que o outro que o tinha adquirido no Continente. Aquela situação tinha terminado sendo que presentemente todos tinham os mesmos lápis, os mesmos *dossiers*. -----

----Terminou dizendo que não podia falar muito mais porque o tempo era contado mas havia muito para dizer nomeadamente no que se referia à habitação social, às obras de reabilitação dos Bairros da Atalaia e Santa Catarina mas podia falar no investimento que a autarquia tinha realizado com as entidades que trabalhavam na área social do concelho. Era de louvar todo o trabalho social e desejar que assim continuasse porque como dizia Abraham Lincoln *“A melhor forma de prever o futuro é criá-lo”*. -----



---O **Presidente da Assembleia Municipal** informou que a Deputada Municipal tinha utilizado quatro minutos e vinte segundos pelo que chamava à atenção da bancada do PS para que se não conseguissem controlar o tempo, os últimos deputados a intervir não teriam tempo para falar pois, como tinha começado por dizer, daquela bancada havia sete intervenções pelo que não seria necessário ser *expert* em matemática para perceber que não dava para falar cinco minutos cada um. -----

---Passou a palavra ao Deputado Municipal Pedro Soares.-----

---O **Deputado Municipal Pedro Soares** cumprimentou os presentes e referiu que ao debaterem o Estado do Município também perspetivavam o futuro e procuravam ver onde estariam no ano seguinte quando o presente ano terminasse e houvesse novo debate para discutir o Estado do Município.-----

---Assim, a CDU tinha delineado algumas entre muitas das prioridades que poderiam dar ao concelho que reconheciam desde logo se encontrava num caminho bem traçado mas que poderia ir mais longe na antevisão e projeção para que Tavira se tornasse grande e um melhor concelho.-----

---Denotavam que numa cidade em que diariamente os cidadãos se deslocavam para os seus locais de trabalho ou para a aquisição de qualquer bem e serviço, vários acessos no concelho e freguesias não respondiam à maior segurança para quem os atravessava. Referia os casos concretos do atravessamento para o Supermercado Pingo Doce, na EN125, com a estrada de Santo Estevão. Consideravam imprescindível a construção de uma passagem superior de acesso ao mesmo, evitando assim que os peões tivessem que passar por cima de lancis fazendo constantemente fintas aos automóveis. Outro caso era a zona da Quinta da Barra e Marlin cuja zona era densamente povoada o que implicava uma passagem diferente á existente pois uma passadeira não respondia às questões mínimas de segurança. -----

---Alertavam o Executivo para que pensassem numa alternativa de atravessamento para que não voltasse a acontecer qualquer acidente naquela zona.-----

---Continuando com o tema das acessibilidades verificavam que a zona entre a rotunda da fábrica Balsense em direção ao Gran Plaza não tinha qualquer passeio para quem se deslocava diariamente e que era uma zona que facilmente, nos terrenos em paralelo ao antigo campo da feira, poderia suportar a construção de um passeio que ligaria com a passagem traseira na Casa Ambaca.-----

---No campo das infraestruturas, relativamente à EM514-3, esta era ladeada num espaço de um quilómetro pela ribeira da Luz que, como tinham verificado a mesma se ligava a Santo Estevão numa extensão bastante elevada existindo perigo para centenas de automóveis, autocarros e camiões que atravessavam aquela zona sem qualquer proteção. Sabiam que aquela zona sempre tinha sido assim mas também sabiam que existiam perigos que podiam ser evitados apenas com a construção de uma proteção lateral.-----

---Também tinham verificado que as construções previstas em torno do Supermercado Pingo Doce na EN125, bem como a execução dos arruamentos previstos no Plano de Pormenor do Perogil podiam



causar uma sobrecarga de águas pluviais na linha de água entre a Guarda Nacional Republicana (GNR) e o Hotel Dom Rodrigues. Aquela linha de água era atravessada pela EN125 que, por sua vez, tinha um aqueduto com oitenta centímetros de diâmetro calculado para drenar as águas dos terrenos, porém pensavam que o atual excesso de construção implicaria um novo estudo de modo a saberem se o mesmo correspondia às necessidades de drenagem, que se correspondesse iria confluir a água pluvial na Urbanização do Alto do Cano, que por sua vez iria drenar na ponte do caminho-de-ferro e conseqüentemente aos Bombeiros onde em mil, novecentos e oitenta e oito tinha havido problemas por não responder á carga das chuvas. Assim alertavam para a necessidade de ser elaborado um estudo que anteviesse a resposta das mesmas infraestruturas para evitar complicações num futuro próximo. -----

----Relativamente ao turismo e cultura consideravam que era necessário dar uma resposta ao crescente interesse por Tavira como destino turístico, mas também era necessário retirar pressão na parte urbana da cidade criando condições para desenvolverem polos turísticos no barrocal e na serra, sendo necessária a criação de condições cómodas na EN397, condições que passariam por um estudo de modo a permitir um acesso mais cómodo, mais rápido e de forma a atrair para aldeamentos existentes e abandonados bem como constituir um convite para um turismo mais ecológico, ambiental onde pudessem ser criadas zonas de reserva de céu escuro com certificação correspondente para aproveitar aquelas características na promoção de um turismo ligado à observação do céu, um convite para um turismo mais científico retirando assim a pressão do casco velho da cidade e do turismo sol e praia. -----

----A Ilha de Tavira atualmente dotada de um novo acesso poderia responder a um turismo durante todo o ano e não apenas dois ou três meses, aproveitando tanto o clima ameno da cidade, mas também como polo dinamizador de desporto, inclusivamente os desportos náuticos, bem como polo cultural na programação de estudos concretos e científicos na envolvente da Ria Formosa e nas pescas, criando condições na Ilha de Tavira para realizar colóquios, conferências e outros, convidando a comunidade académica tanto nacional como estrangeira. -----

----Ainda no campo da cultura existia um facto que o entristecia e que se prendia com a realidade da cidade devido ao facto de inúmeros jovens que tinham feito das artes e espetáculos a sua carreira se virem presentemente privados de um espaço para que pudessem ensaiar. Consideram imprescindível a criação de um novo espaço com todas as condições que permitissem aos jovens verem um futuro na área das artes e cultura que, apesar da nova edificação do Cineteatro, esta por si só, não criaria condições futuras para bandas jovens. -----

----Para terminar disse que todos sabiam que Tavira tinha as maiores potencialidades cuja história não deixava mentir, incluindo no marisqueio, no entanto o setor continuava a ser flagelado por politicas de capitulação nacional através da política comum das pescas sendo que a dificuldade de manter preços justos de primeira venda conjugada com o aumento dos custos dos fatores de produção tinha

provocado uma perda de rentabilidade no setor afastando daquela forma possíveis interessados na continuidade daquela atividade.-----

---O **Deputado Municipal Vitor Palmeira** cumprimentou os presentes e referiu que não pretendia deixar passar aquele momento em que se estavam a pronunciar sobre o Estado do Município, que para ele era toda a Assembleia Municipal, o Executivo Municipal e as Juntas de Freguesia, sem felicitar o Presidente da Assembleia Municipal pela maneira como dirigia os trabalhos que não estava habituado até ao ano de dois mil e nove em que havia um Presidente que não era o Presidente da Assembleia Municipal que dirigia praticamente os trabalhos e que mandava na ordem de trabalhos da Assembleia Municipal. Tinha retomado as suas atividades políticas naquela Assembleia Municipal e verificado uma diferença completa na metodologia de trabalho, pelo que reiterava as felicitações ao Presidente da Assembleia Municipal.-----

---Relativamente à sua intervenção, o Presidente da Câmara Municipal já tinha descrito o que pretendia perguntar e, essencialmente a questão era de onde vinham, onde estavam e para onde iam o que se refletia sobretudo em duas questões que tinham sido abordadas. Referia-se à saúde financeira da Câmara Municipal e às dívidas a fornecedores, relacionando a situação anterior e a atual. O Presidente da Câmara Municipal já tinha explicado, no entanto agradecia se pretendesse dar mais algum contributo.-----

---Quanto ao IMI também era uma questão que pretendia abordar sendo que, de facto, verificavam uma diminuição daquela taxa e, na prática, que cada cidadão estava a pagar menos pelo seu IMI. De facto a receita era maior mas também era composta por outros itens que não tinham apenas a ver com a diminuição da taxa do IMI. Assim, pedia ao Presidente da Câmara Municipal que, se pudesse, fizesse o favor de explicar melhor qual a razão por que sendo a taxa do IMI mais reduzida, a receita tinha aumentado.-----

---O **Presidente da Assembleia Municipal** informou que o Deputado Municipal tinha utilizado um minuto e cinquenta do tempo da bancada a que pertencia.-----

---Referiu que ainda tinha os deputados municipais Silvino Oliveira e Ana Margarida Baioa da bancada do PSD para intervirem mas apenas dispunham de dois minutos pelo que desconhecia como pretendiam gerir aquele tempo.-----

---O **Deputado Municipal Silvino Oliveira** referiu que o seu colega Jorge Corvo já tinha cumprimentado todos os presentes em nome da bancada.-----

---Relativamente a Tavira e ao mar, nos últimos anos Tavira tinha vivido fortemente através da intervenção da Sociedade Polis Litoral Ria Formosa, S.A. (POLIS) sendo que na Ilha de Tavira praticamente nada tinha sido executado, havendo a questão dos cais, do assoreamento, das Quatro Águas e também dos acessos a Tavira.-----



----Quanto ao tema dos desassoreamentos, a palavra utilizada pelo Presidente da Câmara Municipal tinha sido reabilitar, pois ele reabilitava o saber da Junta Autónoma dos Portos que outrora, quando faziam as dragagens, largavam as lamas ao largo e nunca sobre areias limpas, pois não podiam correr o risco de, dentro de algum tempo, com a quantidade de lamas ali colocadas, virem a ter a Ilha de Canela não ao largo de Ayamonte mas em frente a Tavira.-----

----Por outro lado, e em função do tempo que dispunha gostaria que o Presidente da Câmara Municipal se referisse ao porto, qual seria a ideia para a sua localização, locais para náutica, embarcações de recreio e turística.-----

----O **Presidente da Assembleia Municipal** informou que tinham ficado apenas com um minuto.-----

----Passou a palavra ao Deputado Municipal Carlos Sousa.-----

----O **Deputado Municipal Carlos Sousa** cumprimentou os presentes e referiu que desde há algum tempo tinham vindo a ser executadas algumas intervenções na Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo que passava a explicar. -----

----Desde a inauguração do bairro social que não tinha sido pintado nem no exterior nem no interior, o que tinha acontecido recentemente e pensava que as pessoas que ali viviam reconheciam aquele trabalho.-----

----Tinham sido pavimentadas ruas da aldeia, na sede da freguesia, porque em algumas delas já não era possível passar. O pavimento tinha sido executado pelo Município, com máquinas da Câmara Municipal, viaturas, camiões, que tinham estado ao serviço da freguesia para os caminhos rurais que eram muitos, tendo assim colaborado com a Junta de Freguesia.-----

----Queria dizer que quem tivesse passado há um ano e meio atrás e passasse no presente pela Freguesia reconheceria o trabalho que tinha sido executado na EN270 desde as entradas do lado de Tavira, Moncarapacho e São Brás de Alportel apercebendo-se que passavam numa Aldeia e não noutro local qualquer. -----

----Por aqueles motivos pretendia agradecer ao Município de Tavira pelas intervenções que tinham sido executadas nos últimos anos em Santa Catarina da Fonte do Bispo, na Freguesia que presidia, e também pelos pagamentos referentes ao acordo de execução contratualizado no mandato anterior e que desde o primeiro dia tinham sido cumpridos com rigor. Reiterou que por aqueles motivos agradecia sinceramente a todos, desde o Presidente da Câmara Municipal aos Vereadores, por todo o trabalho e apoio que tinham dado à Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo.-----

----Como desconhecia se voltaria a usar da palavra, aproveitava para desejar a todos um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo. -----

----O **Presidente da Assembleia Municipal** informou que o Deputado Municipal tinha utilizado dois minutos e trinta segundos. -----

----Passou a palavra ao Deputado Municipal Artur Sanina.-----



Handwritten signature and initials in blue ink, including a large scribble and the letters 'bar' and 'ref.' below it.

----O **Deputado Municipal Artur Sanina** cumprimentou os presentes e congratulou-se pela presença do público com algum significado.-----

----Porque já tinham valorizado o trabalho realizado em termos de equilíbrio financeiro da Câmara Municipal, a intervenção do Bloco de Esquerda (BE) ia no sentido de exprimir um conjunto de preocupações que continuavam a recolher nos contatos que faziam diariamente com a população. Assim pretendiam colocar três ou quatro questões que desconhecia se o Presidente da Câmara Municipal tinha ou não condições de responder.-----

----A primeira área que pretendiam abordar era as pescas que constituía uma das promessas eleitorais do PS no ano de dois mil e nove e que, em novembro do corrente ano, nas alterações ao orçamento na Assembleia da República o BE tinha apresentado as seguintes alterações:-----

----A construção do Porto de Pesca de Tavira que tinha sido rejeitada com os votos a favor do BE, do Partido Comunista Português (PCP) e Partido Popular (CDS-PP), os votos contra do PS e a abstenção do PSD.-----

----Também tinham apresentado a recuperação das lotas com a criação de um programa para os edifícios degradados, que também tinha sido rejeitada com os votos a favor do BE, PCP e CDS-PP, os votos contra do PS e a abstenção do PSD.-----

----Relativamente às dragagens que constituía outra das preocupações que ali já tinha sido falada, também tinham proposto a criação de uma empresa pública de dragagens cuja proposta também tinha sido rejeitada com os votos a favor do BE e PCP e os votos contra do PSD, PS e CDS.-----

----Perante aquela situação questionava o Presidente da Câmara Municipal quanto à antiga aspiração dos pescadores e da comunidade, para quando seria a construção do Porto de Pesca de Tavira.-----

----Consideravam também que a falta de habitação social no Município de Tavira era uma triste realidade sendo que no ano de dois mil e quinze se tinham verificado mil, trezentos e oitenta e quatro pedidos dos quais seiscentos e sessenta e dois tinham sido válidos e os números atuais continuavam nas centenas. Desde o ano de dois mil e nove que não era construída qualquer habitação social e os jovens não se podiam instalar devido aos preços praticados pelo que muitas vezes procuravam Olhão ou São Brás de Alportel. Assim, a pergunta que fazia era concretamente para quando seria iniciada no concelho a construção de habitação social e a custos controlados no concelho.-----

----Relativamente à questão social verificavam que as Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) como era o caso da Casa do Povo da Luz de Tavira, Associação O Pontão, Associação Uma Porta Amiga ou o Centro Social de Santo Estevão estavam com graves problemas financeiros devido a diferentes realidades, como por exemplo as baixas reformas dos utentes, entre outras. Assim questionava se para o ano seguinte existiria algum programa de apoio concreto no âmbito da ação social e para aquelas entidades, e qual seria o valor que a autarquia pretendia dispor. Consideravam que



existiam falta de lares no concelho pelo que pretendia saber quais tinham sido as medidas adotadas pela autarquia para solucionar aquela realidade.-----

----Quanto à natalidade também verificavam que estava a diminuir no concelho. -----

----A juventude consistia noutra das preocupações com que se tinham deparado uma vez que presentemente viviam em condições piores que a dos seus progenitores em virtude do trabalho precário, mal remunerado e da dificuldade em adquirir habitações ou pelos arrendamentos inacessíveis. Perante aquela realidade pretendiam saber quais as medidas que a autarquia pensava implementar por forma a minimizar aquelas dificuldades que eram reais. -----

----No que se referia aos idosos, ao envelhecimento e saúde, porque a população estava cada vez mais envelhecida tinha maior necessidade de cuidados de saúde tendo também dificuldade de os suportar monetariamente, o que os levava a questionar se a autarquia pretendia criar condições para apoiar os cuidados de saúde no concelho, nomeadamente aos mais idosos e desprotegidos. -----

----Terminou dizendo que aquelas eram algumas das preocupações que tinham e, sendo a fatura da água e saneamento uma das mais elevadas do Algarve, tendo a TaviraVerde lucros anuais acima dos quinhentos mil euros, sendo a Câmara Municipal a acionista maioritária da TaviraVerde e tendo constado no programa eleitoral apresentado pelo PS, porque é que a TaviraVerde não descia a tarifa aplicada aos munícipes. -----

----O **Presidente da Assembleia Municipal** informou que o Deputado Municipal tinha utilizado quatro minutos e cinquenta segundos. -----

----Passou a palavra ao Deputado Municipal José Mateus Costa.-----

----O **Deputado Municipal José Mateus Costa** disse que gostaria, para ser rápido e deixar tempo para quem necessitasse falar mais que ele, de fazer ali uma referência à brilhante, e dizia brilhante porque considerava que era mesmo assim, atuação do Executivo Municipal de Tavira desde que estava ao serviço da Câmara Municipal, desde o ano de dois mil e nove, tendo feito uma obra fantástica quer na recuperação financeira quer em muitas outras situações de que destacava a requalificação e a pintura das muitas igrejas que estavam completamente degradadas, que algumas ainda necessitavam, mas certamente a seu tempo seriam, pois constituíam um cartão-de-visita para Tavira que era a cidade das igrejas e muitas estavam numa lástima. Portanto, devia-se ao esforço da Câmara Municipal da mesma forma que outras empreitadas sendo que algumas delas estavam de momento em curso, outras projetadas, que eram intervenções importantes e fantásticas segundo o que sabia, como era o caso do Cineteatro, do cais, dos cais junto do cais, da muralha do rio, que eram intervenções de que Tavira necessitava há muito e que realmente parecia ter chegado a hora. -----

----Contudo não eram apenas elogios que pretendia fazer pois existiam questões que o preocupavam enquanto Presidente da Junta de Freguesia, cujo problema era transversal a todos os que estavam ali



presentes e que era a habitação cujo tema certamente o Presidente da Câmara Municipal iria abordar, e já tinha abordado.-----

---Disse que gostava que Tavira fosse uma cidade acessível, o que constituiria uma grande vantagem e contribuiria em grande medida para que tivessem turismo todo o ano. Assim pensava que uma medida bastante importante e necessária em toda a zona histórica seria, por exemplo, intervenções em determinadas ruas onde os pisos estavam impróprios e referia-se às ruas com calçada como as ruas Poeta Emiliano da Costa, José Joaquim Jara, Padre Evaristo do Rosário, da Palmeira e tantas outras onde as pessoas que aí habitavam eram sobretudo idosas e com dificuldade de locomoção, pelo que questionava o Presidente da Câmara Municipal se projetavam fazer alguma intervenção porque era realmente necessária.-----

---Existiam muitas questões que o preocupavam, que já ali tinham sido faladas, e referia-se, por exemplo, à questão levantada pelo Deputado Municipal Pedro Soares quanto ao espaço para os jovens poderem ensaiar com os seus grupos, as suas bandas, como existia antigamente num espaço privado que entretanto tinha sido retirado pelo proprietário não tendo sido criado qualquer outro, o que pensava que seria importante, sendo um bom modo para que os jovens se ocupassem de uma boa forma. -----

---Terminou dizendo que outra questão que o preocupava era o facto de existirem ainda algumas urbanizações que não tinham sido entregues ao Município e onde habitavam muitas pessoas que estavam a sofrer porque a Câmara Municipal não podia ainda intervir, o que acontecia também com a Junta de Freguesia. Fazia referência a duas como exemplo, na Rua do Óculo, Maria José Pinheiro e Rosa, e a Urbanização da Estrada da Fonte, sendo que gostaria, se possível, que o Presidente da Câmara Municipal se referisse àquela questão.-----

---O **Presidente da Assembleia Municipal** informou que o Deputado Municipal tinha utilizado quatro minutos e quinze segundos.-----

---Passou a palavra à Deputada Municipal Carla Martins. -----

---A **Deputada Municipal Carla Martins** cumprimentou os presentes e referiu que atendendo ao facto de estarem ali a discutir o estado do concelho de Tavira, pensava que era conveniente fazer um balanço dos trabalhos efetuados na Freguesia de Santa Luzia durante aquele último ano. -----

---Desde que o atual Executivo de Santa Luzia tinha entrado em funções já tinha efetuado muitos trabalhos para além dos que eram diários e da sua competência, tendo realizado trabalhos de pequena dimensão, situações simples de resolver, que por vezes faziam toda a diferença e que há muito existiam na Freguesia. Dava como exemplo a criação de rampas nas passadeiras para peões de modo a facilitar os acessos das pessoas com mobilidade reduzida, a remoção das raízes das árvores mortas e a pavimentação das caldeiras, a reparação de mobiliário urbano, entre muitas outras.-----



----Para além daqueles trabalhos também tinham executado algumas intervenções com alguma importância, nomeadamente a pintura exterior da Igreja de Santa Luzia que há mais de dez anos que não era pintada, a reabilitação do Caminho das Trindades, mais conhecido pelo caminho fundo, onde tinha sido executada uma intervenção mais profunda a qual era muito ansiada pelos residentes, a reabilitação do espaço envolvente dos apoios de pesca sendo que tinham conseguido mobilizar os pescadores para juntamente com os funcionários da Junta de Freguesia procederem à limpeza do terreno para posterior vedação e pavimentação tendo obtido um resultado muito positivo onde, ao invés de terem um foco de insanidade pública à entrada de Santa Luzia tinham uma área limpa, organizada, com condições, e um espaço onde os pescadores podiam acomodar os seus apetrechos de pesca.-----

----Também tinham criado em Santa Luzia um parque bio saudável que tinha bastante afluência e procura, tanto por parte dos mais novos como dos mais velhos.-----

----Estava concretizada a pavimentação de algumas estradas em Santa Luzia bem como a pavimentação da estrada que ligava o Aldeamento de Pedras D'el Rei à EN125.-----

----Tinham implementado o Polo de Guitarras de Santa Luzia que era um sucesso para algumas crianças de modo a que tivessem alguma ocupação alternativa ao desporto.-----

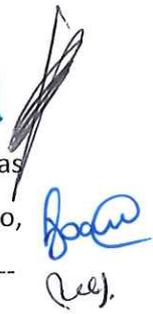
----Tinha sido pintada a Ecovia que passava na Freguesia de Santa Luzia.-----

----Vinham a trabalhar para fomentar o bom relacionamento com as seis coletividades e associações da Freguesia, Clube Recreio e Desporto Santaluziense, Âncora - Associação Centro Comunitário Santa Luzia, a Associação Almadrava, a ADOA - Associação dos Animais de Santa Luzia, Lais de Guia - Associação Cultural do Património Marítimo e o Clube Motards M515 sendo que presentemente tinham projetos em que todos participavam e que eram projetos desenvolvidos em parceria com algumas daquelas associações.-----

----Para finalizar disse que em Santa Luzia para além dos habituais eventos, tinham realizado mais uma edição da limpeza da Ria em colaboração com a Lais de Guias que se tinha estendido até à praia da Terra Estreita, tinham comemorado o Dia da Criança e o Dia do Idoso em colaboração com a Associação Âncora e promovido cursos de formação em parceria com Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar (FOR-MAR) já tendo previsto a realização de outros cursos para o ano seguinte.-----

----O que tinha referido era o que tinham vindo a realizar durante o corrente ano dinamizando também a terra.-----

----Querida deixar uma ressalva relativamente ao que o Presidente da Câmara Municipal tinha referido, mas numa reunião que tinham realizado com a Presidente da DocaPesca, Teresa Coelho, tinha-os informado que as dragagens do cais flutuante do porto de pesca de Santa Luzia assim como as portas dos passadiços que já há muito os pescadores ansiavam estavam previstas para o final do corrente ano, início do ano seguinte.-----



---Para resumir e ser breve, fazia ali um balanço positivo do mandato que tinham, que dentro das dificuldades e muitas vezes com poucos recursos tinham conseguido por Santa Luzia num bom caminho, evoluindo sem perder a sua essência. -----

---Terminou dizendo que tinham a pretensão de cumprir o programa eleitoral até ao final do presente mandato sendo a razão por que se esforçavam e trabalhavam todos os dias. -----

---O **Presidente da Assembleia Municipal** informou que a Deputada Municipal tinha utilizado três minutos e cinquenta segundos e que iria passar a palavra à Deputada Municipal Ana Margarida Baioa que teria que usar todo o seu poder de síntese. -----

---A **Deputada Municipal Ana Margarida Baioa** cumprimentou os presentes e referiu que pretendia questionar e falar sobre a educação no concelho. Sabiam que no ano seguinte os livros de fichas seriam gratuitos até ao sexto ano mas questionava se os manuais também o seriam, pagos pelo Estado e por cada uma das escolas.-----

---Tinham o compromisso do Presidente da Câmara Municipal de concluir, até ao final do seu mandato as intervenções nas escolas da Conceição, Santo Estevão, Santa Catarina da Fonte do Bispo, Luz de Tavira e os balneários da Escola D. Manuel I que há muito eram desejados, mas não tinham falado de algo que também considerava muito importante e que estava relacionado com a parte social, referia-se às refeições escolares. O Deputado Municipal José Graça tinha referido que todos os indicadores eram muito bons, mas o que acontecia, era que num relatório sobre a qualidade das refeições referentes ao ano letivo de dois mil e quinze e dois mil e dezasseis que tinha sido publicado recentemente, naquela altura, relativamente ao cumprimento das orientações das ementas e refeitório, Tavira encontrava-se no último lugar, o que esperava que se alterasse no relatório seguinte passando Tavira para o melhor.---

---O **Presidente da Assembleia Municipal** passou a palavra à Deputada Municipal Otília Cardeira. -----

---A **Deputada Municipal Otília Cardeira** cumprimentou os presentes e elogiou o Presidente da Assembleia Municipal pela dignidade e forma como tinha vindo a dirigir os trabalhos daquela Assembleia Municipal. -----

---Saudou o Presidente da Câmara Municipal e todos os vereadores pelo trabalho que tinham desenvolvido naqueles anos em que era Presidente da Junta de Freguesia de Cachopo, pela participação que tinham tido nas intervenções em Cachopo que algumas já eram esperadas há vinte ou trinta anos e que tinham sido importantes para a Freguesia. -----

---Referiu que pretendia também fazer um balanço das intervenções executadas em conjunto, com o apoio da Câmara Municipal, desde as eleições, não nomeando todas mas mencionando que na área da cultura tinham tido três intervenções, na área do desporto, quatro, na área da educação, duas, na área dos transportes tinham tido quatro intervenções e na área da saúde tinham mantido o apoio à Unidade Dentária e ao Centro de Saúde. Tinham sido executadas nove empreitadas e com o apoio do Município, no âmbito do acordo de execução, tinham procedido à limpeza de todas as estradas principais e



secundárias utilizando máquinas quer do Município, quer da Freguesia, limpando todos os espaços verdes e bermas que tinham e ainda apoiado o Centro de Maios Aéreos (CMA) que existia em Cachopo.

---Afirmou que sem sombra de dúvida a Freguesia de Cachopo estava muito melhor de como a tinham encontrado uma vez que estava muito abandonada e, presentemente, com a equipa que a acompanhava tinham vindo a trabalhar diariamente para o bem da Freguesia, com o apoio da Câmara Municipal, que mais uma vez felicitava pelo acordo de execução, que era muito importante para a gestão, e por ter sabido gerir as verbas por todas as freguesias dando assim a possibilidades destas darem resposta aos problemas dos seus conterrâneos de uma forma muito mais célere. -----

---Tendo-se ali falado bastante na área social, uma das maiores preocupações do Executivo da Junta de Freguesia referia-se ao bairro social que se encontrava fechado com as habitações a degradarem-se e tinham necessidade de alojar ali pessoas. -----

---Em termos de investimento público, o que estava previsto era promover a fixação de pessoas e empresas no interior de Tavira e em particular na Freguesia de Cachopo, pois se não fossem tomadas algumas medidas para fixar ali pessoas o isolamento era grande. Aquela questão constituía também uma grande preocupação que tinham pois tendo uma população envelhecida, tinham que captar jovens criando para tal condições, pelo que gostaria de saber o que estava previsto para o interior e em particular para Cachopo. -----

---O **Presidente da Assembleia Municipal** informou que a bancada do PS ainda dispunha de três minutos pelo que passava a palavra ao Deputado Municipal José Liberto que não poderia ultrapassar aquele tempo.-----

---O **Deputado Municipal José Liberto** cumprimentou os presente e disse que pretendia relembrar que no ano de dois mil e cinco quando tinha assumido funções na Junta de Freguesia sendo uma altura em que a Câmara Municipal tinha bastante dinheiro, os protocolos nunca tinham sido cumpridos como acontecia no presente e até mesmo no ano de dois mil e nove apesar das dificuldades daquela altura. Assim considerava que também tinham que valorizar o Executivo por numa altura de dificuldades ter sempre conseguido cumprir as suas obrigações para com as freguesias.-----

---Tinham sido realizadas intervenções em todas as freguesias onde tinham sido investidos milhões de euros em várias áreas, muito nas pavimentações que estavam muito degradadas em todo o concelho de Tavira. Atualmente tinham várias intervenções que se iriam iniciar no início do ano, nos anos de dois mil e dezanove, vinte e vinte e um, pensando que no final do mandato estaria cumprido praticamente todo o programa que tinha sido sufragado no ano anterior, que tendo as pessoas confiado neles teriam que respeitar a opinião delas. -----

---Quería agradecer na pessoa do Presidente da Câmara Municipal, a todo o Executivo, a toda a Assembleia Municipal pela proximidade com todos os presidentes de junta, o que não acontecia anteriormente em que as reuniões eram programadas e os pontos a discutir já estabelecidos,

demorando aquelas três ou quatro minutos. Atualmente podiam conversar abertamente, discutir por vezes algumas divergências mas funcionavam bem.-----

----Terminou dizendo que deixava ali um pedido, que sabia que a Câmara Municipal não estava diretamente envolvida naquele processo, mas referia-se à construção de estufas na sua freguesia, que eram imensas, pelo que pensava que teriam que tomar alguma medida uma vez que cada vez existiam mais. Presentemente estavam a fazer terraplanagem em Estiramantens, que desconhecia o propósito, mas pensava que seria para implementar mais estufas, pelo que reiterava o pedido para tomarem medidas de modo a porém termo àquela situação que considerava vergonhosa para o concelho. -----

----O **Presidente da Assembleia Municipal** disse que o PS tinha ficado ainda com dois minutos e trinta segundos que poderiam utilizar na segunda parte da Assembleia Municipal se assim o entendessem.-----

----Terminada a intervenção de todas as bancadas ali representadas passavam à segunda parte em que cabia ao Presidente da Câmara Municipal iniciar o debate havendo posteriormente lugar ao contraditório por parte das cinco bancadas, sendo que todas teriam o mesmo tempo de intervenção, que como tinham combinado seria no máximo de cinco minutos. As bancadas com mais deputados municipais teriam que gerir o tempo.-----

----Passou a palavra ao Presidente da Câmara Municipal informando que dispunha de trinta minutos.-----

----O **Presidente da Câmara Municipal** agradeceu a intervenção de todos sem exceção, e as palavras de apreço, das bancadas que assim se tinham pronunciado, pelo trabalho que estava a ser desenvolvido, agradecendo particularmente à bancada que suportava o Executivo, a bancada do PS, mas também as palavras do Deputado Municipal Jorge Corvo que, de alguma forma, tinha proferido palavras de apreço pelo trabalho que estavam a desenvolver formulando questões que, obviamente, teriam que avaliar.-----

----Iria tentar seguir as intervenções efetuadas, as notas que tinha conseguido tomar porque devido à rapidez de algumas intervenções em que pretendiam colocar muitas questões poderia não ter conseguido ser tão rápido.-----

----Efetivamente a execução do orçamento era para ser efetuada ao longo dos quatro anos. No circuito do investimento que tinham que fazer, e não estava a ensinar nada, mas desde que era Presidente da Câmara Municipal que também tinha aprendido algumas coisas, sendo que sabia que se pretendiam ter concretizadas grandes intervenções no final do mandato tinham que as programar, trabalhar, e lançar no início do mandato porque, por exemplo, a empreitada do Cineteatro tinha vinte e quatro meses de execução se não se verificassem atrasos, o que era possível, mas que não podiam prever àquela distância temporal, todavia vinte e quatro meses de execução representavam metade do mandato, sendo que a outra metade tinha sido para o lançamento do concurso, com pelo menos dez ou onze meses de preparação, para terem aquela alegria no âmbito do presente mandato, pelo que, obviamente tinha que ser bem programado.-----

*João
Rey.*

----Naquele primeiro ano de mandato tinham programado os projetos das escolas de Santo Estevão e Conceição de Tavira, piscinas municipais, campos de ténis, Cineteatro, a ponte e algumas pavimentações cujos projetos estavam presentemente a passar para intervenções que, como tinha sido explicado, tinha resultado na baixa execução de capital do orçamento, podendo dizer-se que se tratava de um *outliner* da execução dos quatro anos seguintes. Que não tivessem dúvidas sobre o facto de que iriam aumentar o valor de execução de capital que posteriormente iriam dizer que seriam intervenções a mais havendo um défice de políticas sociais, mas considerava que nunca seriam a mais estando absolutamente tranquilo e convicto que era o que iria acontecer e que era fundamental. -----

----Relativamente ao défice no orçamento tinham mais de cem por cento de execução da receita tal como nos últimos dois anos, tendo, no último ano aumentado para mais de setenta por cento a despesa de capital que, no corrente ano se encontrava num padrão mais baixo do que pretendiam atingir, o que seria resolvido já no ano seguinte.-----

----Pretendia abordar vários assuntos que considerava importantes e estavam relacionados com as freguesias. Desde o ano de dois mil e onze que tinham um acordo de execução e um contrato interadministrativo com as freguesias, tendo sido o primeiro Município a celebrá-los. Era certo que também outros municípios já os tinham avaliado e tendo as receitas aumentado, presentemente os acordos de execução do Município de Tavira já não eram os melhores. Tinha dado indicações ao Executivo, nomeadamente à equipa da Vereadora Ana Paula Martins para que começassem a trabalhar na revisão pontual dos acordos de execução, desconhecendo qual seria a data, pois teriam uma fase de discussão para tentarem encontrar uma solução para as distorções ou disfuncionalidades que aquela repartição de verbas tinha em relação às próprias freguesias. O acordo de execução tinha sido celebrado numa determinada lógica pelo que tinham que corrigir o que reconheciam que podiam melhorar nos acordos com as freguesias, corrigindo os valores. Pensava que os presidentes de junta estavam cientes disso e todos pretendiam que acontecesse, mas enquanto não acontecia era natural que tivessem uma insatisfação permanente nas suas atividades, o que considerava bom pois transmitiam as questões à Câmara Municipal. -----

----Quanto à questão colocada pelo Deputado Municipal Jorge Corvo relativa à intervenção no edifício do Compromisso Marítimo, naquele mesmo dia tinha assinado a prorrogação do prazo para o dia vinte e oito de fevereiro do ano seguinte, sendo aquela o prazo para a sua conclusão, mais noventa dias, porque a empreitada tinha tido muitos problemas que presentemente estavam resolvidos, mas que tinham dado origem a concursos intercalares o que tinha levado a aumentar o prazo de uma intervenção que nunca mais estava terminada.-----

----Ainda relativamente ao que o Deputado Municipal Jorge Corvo tinha referido, tinha-se falado durante muito tempo num Plano de Mobilidade elaborado à escala do Município, pelo que, não tivessem dúvidas, que seria elaborado, pois mesmo quando o Deputado Municipal era Vereador sempre



Ihe tinham dito que este tinha que ser elaborado em função das condicionantes que tinham colocado para não seguirem aos repelões dos técnicos que diziam como queriam fazer e o Executivo não tinha ideias próprias sobre aquela matéria e, por exemplo, a ponte do centro da cidade estava muito relacionada com muitas conversas que tinham tido, com elegância, no âmbito das reuniões de Câmara. -

----Desconhecia se no presente mandato conseguiriam resolver a situação do edifício do Centro Coordenador de Transportes porque dependia de vários fatores uma vez que não poderiam pintar um edifício que padecia de um defeito estrutural cuja única solução passaria pela reabilitação que desconhecia o custo que teria. Perspetivavam elaborar um estudo no ano de dois mil e dezanove sobre as condições do edifício, todavia estava pensado que o Centro Coordenador de Transportes passaria para junto da Estação Agrária num local que estava a ser trabalhado e seria apresentado oportunamente constituindo-se numa variante que iria nascer junto à Estação Agrária com acesso desde a rotunda do Supermercado Aldi sendo o acesso ao novo Centro Coordenador de Transportes efetuado por trás. O projeto, que ainda não estava fechado, tinha que ter o aval das Infraestruturas de Portugal até porque a passagem de nível e a eletrificação da linha do Algarve iria levar a algumas decisões que teriam que tomar, que não eram fáceis, nomeadamente porque teria grandes impactos em termos de encerramento da linha na Estação da CP, criando uma alternativa por baixo da linha do comboio, a ponte, o que parecia muito interessante sendo que dentro daquela estrada seria construído o novo Centro Coordenador de Transportes, num terreno que estava em Plano Diretor Municipal (PDM) desde o ano de mil, novecentos e noventa e sete. Não existia projeto mas apenas um *draft* do local para o intermodal do ligeiro, com comboios, autocarros, um projeto que ainda não tinham pronto para apresentar.-----

----Iriam monitorizar o edifício, pintá-lo, mas obviamente que não seria uma solução ótima porque temiam que a única e melhor solução dentro de alguns anos, seria a sua demolição.-----

----Quanto à requalificação do Centro Museológico da Água que já tinha mencionado, tinham um concurso aberto, estando o contrato para ser assinado, pelo que muito brevemente a empreitada estaria a decorrer.-----

----No que se referia à ponte do Almargem e ciclovía, esta tinha sido repintada e resinalizada ficando apenas a faltar a ponte, cujo concurso para a empreitada esperavam lançar, se não até ao final do corrente ano, seguramente em janeiro, esperando que estivesse concluída no verão.-----

----Tinham-se verificado algumas derrapagens, porém não conseguia ser mais rápido uma vez que as intervenções dependiam das condicionantes dos projetos.-----

----Relativamente à questão da habitação que considerava uma questão central nas propostas, referia que o Plano Estratégico não era tudo e havia algo que tinham que distinguir. Uma questão era a habitação social e outra era uma habitação que não era social e que provavelmente era o que teria sido falada. Por Lei a habitação social tinha critérios rigorosos de atribuição, uma legislação que até tinha



sido aprovada no Governo de Passos Coelho, porque um casal com mil euros de rendimento não tinha condições de acesso à habitação social. O que estavam a pensar era nos jovens casais, até aos trinta e cinco anos, que tinham rendimentos mas que não podiam pagar rendas no valor de setecentos ou oitocentos euros como eram pedidas, que não eram candidatos a habitação social mas a habitação a custos controlados, o que podiam criar, podendo apoiar arrendamentos, criar soluções, lançar obra, mas também desafiar um conjunto de privados até de Tavira, que provavelmente todos conheciam um conjunto de empreiteiros que tinham terrenos e que podiam construir ajudando o Município na construção de habitações para arrendamento, mas que não o faziam porque o que todos pretendiam era construir apartamentos para vender a estrangeiros por trezentos e cinquenta mil euros, porém não se coíbiam de fazer algumas criticas sobre a questão da habitação em Tavira porque, nos discursos, todos eram sociais mas na intervenção todos eram rentabilização. Era certo que a Câmara Municipal tinha que ser um regulador naquela matéria não sendo alheios à questão, pelo que iriam analisá-la colocando-a numa estratégia, que tinha que ter, pois, como deviam de calcular não podiam construir todas as habitações em Tavira onde tinham bolsas de terrenos, porque também precisavam de habitações na Luz de Tavira, Santo Estevão e em vários pontos para daquela forma fixarem alguma residência.-----

----Quanto ao novo Quartel de Bombeiros, naquele mesmo dia tinham dado passos significativos na escolha de um novo terreno que estava mais ou menos identificado e que os vereadores ainda não conheciam.-----

----A reformulação do RMAAD era um trabalho que estava a decorrer, pelo que pensava que no ano de dois mil e dezanove iria ser reformulado. Já existiam documentos com propostas concretas elaborados e que se encontravam na divisão jurídica para serem apresentados em Reunião de Câmara e posteriormente na Assembleia Municipal. -----

----Relativamente ao parque do Ginásio Clube de Tavira, seguramente que ainda conversariam se eles aceitassem falar com o Executivo municipal. O Ginásio tinha interposto uma ação em Tribunal contra a Câmara Municipal em que solicitavam dois milhões e quinhentos mil euros de indemnização por incumprimentos de um contrato celebrado no ano de mil, novecentos e noventa e sete, sendo que até então não tinham pedido para falar com a Câmara Municipal que já tinha os projetos para serem concluídos, que obviamente tinham suspenso. Seguramente que no ano dois mil e dezanove conversariam com o Ginásio para verificarem o ponto da situação, que a manter-se a situação atual de pretenderem sozinhos, em força, e com recurso a Tribunal para solicitarem indemnizações, não haveria negociação possível. Temia pela manutenção da pista porque, presentemente, mesmo com a ação em Tribunal despendiam todos os anos cem mil euros no Ginásio porque liquidavam a água, a luz, a manutenção do campo e o salário de um funcionário que lá tinham. O certo é que o Ginásio tinha solicitado dois milhões e quinhentos mil euros de indemnização por perdas e danos, setecentos e

cinquenta mil euros por danos morais que desconhecia que dano moral poderia ter aquele valor mas na altura certa iria perceber porque se eles não tinham gostado, ele também não tinha gostado de receber a notificação do Tribunal. -----

---Referindo-se à intervenção do Deputado Municipal Carlos Nunes tinha registado a preocupação e seguramente no âmbito do NPISA iriam verificar como poderiam ajudar, tendo a ideia de que o que estavam a tratar era do foro pessoal do Deputado Municipal pelo que obviamente não pretendia entrar em argumentos, perante aquela plateia, uma vez que se tratava de um assunto pessoal e funcional de serviço e situação em que se encontrava o local onde habitava. -----

---Agradecendo a intervenção do Deputado Municipal Pedro Soares disse que existiam várias soluções de atravessamento que estavam a ser estudadas, que eram soluções difíceis, mas que conjuntamente com as Infraestruturas de Portugal, que eram o dono da via, iriam tentar encontrar soluções de acessibilidades. Tinha tido três reuniões para debaterem aquela matéria, sendo que na primeira as Infraestruturas de Portugal nem tinham respondido, na segunda já tinham começado a conversar e, na terceira, pensava que já tinham entrado numa dinâmica de tentarem resolver em conjunto os assuntos que se encontravam pendentes sobre a EN125 e a sua reabilitação, para poderem avançar para algum projeto de atravessamento que obviamente também incluía a questão da passadeira localizada junto à Quinta da Barra que estava muito apagada. Estavam a aguardar uma intervenção na EN125 onde ainda ficaria a faltar um conjunto de atravessamentos que teriam que tratar em pormenor. -----

---Quanto ao acesso da Balsense ao Gran Plaza tratava-se de um projeto que estavam a desenvolver, a requalificação da Rua Almirante Cândido dos Reis que esperava concretizar ainda no corrente mandato e que incluía precisamente a execução de um passeio na zona da Casa Ambaca sendo toda aquela zona requalificada, com nova iluminação, para que aquela entrada de Tavira tivesse mais dignidade. -----

---No que se referia às drenagens do Plano Pormenor do Perogil não tinha sido algo em que tivessem trabalhado mas se nenhuma casa fosse construída em dois anos no Perogil aquele plano de pormenor desaparecia no mundo do direito, deixando de ter capacidade edificativa, o que os promotores também sabiam sendo que tinham tido reuniões e efetuado uma alteração ao plano para verificarem se seria registável. No plano atual, estavam a falar de uma zona principal de entrada de águas na cidade provenientes da serra estando prevista a drenagem pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), resolvendo o problema técnico para drenar toda a água proveniente da serra, todo o problema da impermeabilização daquela zona que comportava cerca de cinco mil pessoas num processo complicado de periculação que veriam o que aconteceria. A periculação tinha sido efetuada pela anterior presidência numa solução que os proprietários não tinham sido consultados, o que tinha acontecido muito posteriormente. Presentemente as periculações requeriam que os proprietários dessem o seu consentimento prévio, o que não tinha acontecido sendo que alguns não estavam de acordo, que assim acontecendo não era possível proceder-se ao registo das matrizes pelo que se encontravam num

imbróglio jurídico. Estavam tranquilos porque da parte do Executivo o que tinham pretendido tinha sido evitar aquela situação tendo investido numa reformulação do plano de modo a que a Câmara Municipal não fosse sujeita a penalizações de ações judiciais de perdas e danos no valor de milhões ao que não se podiam sujeitar para não onerarem a geração futura com um encargo de uma ação judicial que legitimamente iriam ter, porque a dívida da Câmara Municipal não era apenas a verba que deviam ao banco mas, muitas vezes, também contemplava as ações de milhões que estavam em Tribunal que incluíam perdas, danos e juros. Assim pensavam que tinham aquela situação jurídica resolvida que, se nada acontecesse, nunca seria imputada à Câmara Municipal porque tinham elaborado os planos, reformulado, e sido parte naquele processo. -----

----Várias pessoas tinham falado sobre o interior e o litoral, sendo que o Primeiro-ministro tinha dito que existia uma linha de fronteira e declarado muitos investimentos no interior. Ele desconhecia como podiam colocar investimentos em Cachopo pelo que teriam que pensar com clareza sobre uma estratégia a seguir. No mandato anterior tinham procedido à reabilitação da rede viária e, no presente mandato iriam proceder à reabilitação do edificado e, provavelmente construir algumas habitações para os habitantes, pelo que veriam o que aconteceria.-----

----A desertificação existia, Tavira estava com uma taxa de envelhecimento superior a cento e setenta por cento, o que também era património do Algarve e era muito preocupante. As taxas de nascimento eram inferiores ao litoral e quem nascia no litoral, ficava no litoral. Aquele também era um problema do país sendo que o Algarve se estava a confrontar com a litoralização da sua atividade e dos cidadãos. O Município de Tavira tinha perímetros urbanos espetaculares nos locais que caracterizava como Centros Concelhios de nível 3 (C3) que eram unidades territoriais à volta dos montes e das aldeias, sendo possível construir e alargar em algumas zonas, todavia o problema era que as casas estavam a ficar antigas, a ruir, e ninguém as adquiria, a não ser um ou outro estrangeiro que não contavam para a questão que estavam a falar. Tratava-se de um assunto que os prendia, que lhes interessava e que provavelmente teriam que discutir ou aprofundar ali para perceberem qual seria o raciocínio de um grupo de trabalho ou de algo para perceberem onde poderiam chegar porque tinham medidas no programa eleitoral que eventualmente poderiam não ser suficientes pelo que teriam que pensar sobre o assunto. Também tinham procedido à repavimentação da estrada, que certamente não seria a causa na medida em que tudo continuava igual. -----

----Com a intervenção na estrada estavam a tentar atrair atividades diversificando o modelo económico de Tavira com atividades sazonais, circuito gastronómico, *birdwatching*, *walking*, *biking*, o que estava a acontecer, não estando no entanto seguro que fidelizasse ali residentes.-----

----Relativamente à intervenção da Presidente de Junta de Freguesia de Cachopo, existiam ali dois imóveis que estavam com procedimentos jurídicos, as pessoas tinham saído das habitações pelo que a Câmara Municipal as tinha que recuperar, o que não era muito fácil porque requeria algum

procedimento jurídico uma vez que a Câmara Municipal teria que tomar posse desses imóveis para os poder ceder tendo que aguardar porque não podiam tomar posse dos imóveis que estavam vazios com pertences que continham, pelo que teriam que tratar do assunto com legalidade. -----

----Quanto à utilização da Ilha de Tavira todo o ano, não podia estar mais de acordo, todavia, primeiramente teriam que construir o novo cais e aguardar que o Parque Natural da Ria Formosa lhes permitisse fazer o que todos pensavam. -----

----No que se referia a um espaço alternativo para a cultura, que concordava, sabiam que o cinema não iria resolver a questão, pelo que estavam atentos e pensava que nos anos seguintes daquele mandato iria acontecer algo muito positivo sobre aquela matéria. -----

----Em relação ao IMI o que pretendia dizer era que baixando aquela taxa, obviamente que o valor cobrado seria mais reduzido sendo que o que fazia aumentar aquele valor era o fim de algumas isenções que começavam a pagar e uma ou outra habitação que tinha sido reavaliada. Tinha havido um período em que o IMI Familiar que tinham adotado tinha deixado de ser calculado em percentagem passando a ser por valor absoluto como já tinha acontecido no corrente ano e ir-se-ia manter no ano seguinte. Já há quatro anos que vinham reduzindo as taxas de IMI, não para o valor proposto pela oposição porque eram eles que tinham funções executivas tendo por isso que acautelar o modo como iam liquidando as contas. Presentemente estavam num caminho sustentável que permitia que os cidadãos confiassem que a perspetiva era de reduzir sempre mais um pouco a taxa do IMI. -----

----Relativamente à intervenção do Deputado Municipal Artur Sanina que tinha considerado que tudo deveria de ser efetuado de forma urgente, não tinham que planear, liquidar contas ou implementar as medidas. O Deputado Municipal pensava e dizia, o que era uma forma de fazer política que sinceramente não gostava mas que se tinha tornado a sua prática que, apresentava uma moção que era aprovada e fazia um comunicado como se as questões estivessem em falta e não estivessem projetadas. Assim aconselhava o Deputado Municipal Artur Sanina a dar algum tempo para que as questões fossem tratadas. -----

----Quanto à questão do porto de pesca, este iria ser criado nas margens do Rio Gilão onde também seria colocado um conjunto de estruturas náuticas, eram os mesmos que pediam o porto de pesca que referiam que já não haviam pescadores e que não se justificava a Docapesca pelo que teriam que pensar primeiramente o que pretendiam. O espaço para o porto de pesca em frente ao mercado tinha sido chumbado mas tinham outra solução que passaria por um porto de recreio, eventualmente com barcos de pesca no seu interior, sendo sobre o que vinham a conversar com a tutela e com a Docapesca. Tratava-se de uma zona com três hectares e meio pelo que eventualmente poderia ter alguns portos no seu interior. Estavam a evoluir naquela negociação de modo a verificarem a possibilidade de lançar um contrato de concessão do espaço. Tinha transmitido aquela situação ao grupo parlamentar do PS pois pretendiam apoio para a fase seguinte daquela matéria. -----

----Pensava que já tinham conversado sobre o assunto da lota cuja intervenção presentemente estava parada porque tinha havido a necessidade de ser elaborada uma reavaliação do terreno. Veriam qual seria o resultado das sondagens e relativamente às dragagens podia dizer que teriam que pensar como é que os municípios de Faro, Olhão ou Tavira iriam resolver a questão das sondagens pois necessitavam de uma draga em permanência dentro da Ria Formosa pelo que provavelmente no quadro comunitário de apoio seguinte, se iriam agrupar para elaborar uma candidatura ao Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR) ou ao seu sucedâneo, de modo a despenderem três ou quatro milhões de euros para adquirirem uma draga, com um financiamento de oitenta e cinco por cento, e conseguirem uma colaboração para irem dragando e retirando a areia, porque quem o fazia tinha aberto falência, pelo que infelizmente não seria possível continuar. -----

----Pensava que já tinha respondido à questão da habitação social informando que não tinham ainda uma data sendo por isso normal que não constassem valores no orçamento mas ainda tinham a integração do saldo de gerência em que veriam que sinais poderiam dar. -----

----Considerava que o Deputado Municipal Artur Sanina estava errado quando se referia a equipamentos sociais pois Tavira tinha uma taxa altíssima de cobertura de equipamentos sociais visto que numa escala de um a quatro onde o um representava ser absolutamente necessário ter mais equipamentos sociais e o quatro significava o valor máximo, uma taxa de cobertura praticamente total de acordo com os critérios da Segurança Social, Tavira encontrava-se no nível quatro quer para lares de idosos quer para equipamentos infantis. A Câmara Municipal de Tavira tinha por hábito apoiar instituições que pretendessem construir equipamentos sociais com uma percentagem do valor, tal como o anterior Presidente da Câmara Municipal também já fazia e que o Executivo atual considerava uma boa prática, todavia não apoiavam desequilíbrios financeiros das instituições pois estavam a tratar do desequilíbrio financeiro da Câmara Municipal que presentemente estava salvaguardado. Assim pontualmente apoiavam instituições numa resolução, numa solução, para fazer face a uma despesa suplementar ou um qualquer problema. Sistemáticamente não o faziam, pois existia o Fundo de Socorro Social que era gerido pelo Ministro da Segurança Social que continha uma determinada verba que era atribuída pela Segurança Social. Tratava-se de um valor para o desequilíbrio dos acordos, nada tendo a ver com as câmaras municipais que podiam apoiar pontualmente para os desequilíbrios estruturais existia o Fundo de Socorro Social da Segurança Social. -----

----Quanto aos demais equipamentos sociais pensava já ter dito o que tinha a dizer, tal como acontecia relativamente às dificuldades dos jovens e à habitação social.-----

----No que se referia aos cuidados de saúde estavam a trabalhar com a Administração Regional de Saúde (ARS) no sentido de melhorarem os cuidados de saúde no Centro de Saúde e esperavam que o novo plano que estava a ser trabalhado e seria conhecido no ano seguinte relativo à reestruturação dos serviços de saúde públicos na região lhes trouxesse algumas novidades. Reconhecia o papel de Tavira e



a sua importância na região ao contrário de um estudo elaborado há uns anos atrás que tinha colocado as urgências em Vila Real de Santo António, o que pensava nunca ter feito qualquer sentido. -----

----Relativamente à recuperação das Igrejas cuja questão tinha sido abordada pelo Presidente da Junta de Freguesia de Tavira, continuavam a dar apoios, tendo apoiado a Santa Casa da Misericórdia em trinta mil euros para recuperarem a Igreja da Misericórdia e estando ainda a aguardar que esta contratasse um pintor, para executarem a verba, pois caso contrário teriam que apresentar a anulação do apoio em Reunião de Câmara o que considerava lamentável até porque ao verificarem aquela fachada ainda iriam dizer que a culpa era do Presidente da Câmara Municipal e, no entanto, estavam apenas à espera que lhes apresentassem a fatura para efetivarem o apoio que só seria liquidado em função da apresentação da mesma. -----

----Considerava que a situação da Igreja de São Francisco era muito preocupante mas não podiam lançar uma empreitada em património que não pertencia à Câmara Municipal pelo que, primeiramente iriam tentar candidatar a um financiamento e já tinham atribuído à Ordem Secular Franciscana de Tavira uma verba de cerca de quarenta mil euros para que elaborassem os projetos que, para o efeito, tinham contratado uma arquiteta que considerava de referência, Célia Anica. -----

----Iriam continuar a apoiar a Irmandade do Carmo, Igreja do Carmo, e tinham um protocolo para executar o projeto já existente para as Igrejas do Calvário e São Pedro que pertenciam à Paróquia. -----

----Quanto às ruas em Tavira iriam continuar com as pavimentações sendo que existiam ruas com empedrados, nomeadamente a Rua Poeta Emiliano da Costa, que constituíam uma preocupação. Assim iriam tentar levantar toda aquela calçada e executar uma nova, bem-feita e apertada, pelo que veriam o que aconteceria. -----

----Brevemente os jardins das urbanizações iriam ser todos entregues à Câmara Municipal que, quando acontecesse, seriam recuperados. -----

----Desconhecia a que relatório se tinha referido a Deputada Municipal Ana Margarida Baioa mas pensava que seria um que referia que as refeições escolares não eram de muito boa qualidade. No corrente ano tinham firmado um novo contrato por três anos que ocuparia todo aquele exercício. Preferia sempre que as refeições fossem geridas diretamente pela Câmara Municipal, o que não era fácil e como tal o refeitório tinha sido a melhor solução. No procedimento do ano anterior o valor contratado para o pagamento de cada refeição era de um euro e nove cêntimos que tinha sido o resultado de um concurso público cujo diferencial podia ir até um euro e oitenta e cinco sendo que o valor que pretendiam pagar por cada refeição era um euro e quarenta e seis cêntimos, que era o valor que o Ministério de Educação pagava. No concurso do corrente ano tinham estabelecido um preço mínimo não admitindo pagar menos de um euro e quarenta e seis cêntimos que era o valor referencial do Ministério de Educação para que tivessem uma refeição com mais qualidade do que a que era servida ao preço de um euro e quarenta e nove cêntimos. Esperava que depois da avaliação do corrente ano



letivo, no relatório seguinte, esta fosse mais positiva pois era algo que os preocupava sobremaneira tendo sido também uma das causas que os tinham levado a rescindir o contrato de execução referente aos segundo e terceiro ciclos porque os alunos estavam numa fase de crescimento e havia uma grande desorientação para além do facto de ninguém do Ministério de Educação os ouvir quanto aos auxiliares, assistentes operacionais, sendo uma situação que não podiam suportar. -----

----Referindo-se à questão do litoral e interior reiterou que era uma questão importantíssima no concelho. Desde há alguns anos que tinham havido alguns investimentos na área agrícola, principalmente no barrocal, com a plantação de frutos vermelhos, que presentemente estava parada, mas havia a plantação de abacates, citrinos, vinha, ervas aromáticas e outras, pelo que a proliferação de estufas os preocupava. Era uma situação que já tinham reportado à Direção Regional porque eram recebedores de uma decisão na qual não tinham participado, o que considerava incrível. -----

----Terminou dizendo que a questão das estufas já tinha sido reportada, que acreditavam que no âmbito da descentralização de competências, da revisão dos planos, poderia ser resolvida porque era impensável que tendo a Câmara Municipal um PDM que as direções regionais também tinham que cumprir, tivessem no concelho alfarrobeiras arrancadas, o que tinha dado origem a uma queixa na Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território (IGAMAOT), sem que a Câmara Municipal soubesse cuja localização constava no PDM como zona de proteção. Não tinha qualquer problema em dizer que também tinha recebido pela comunicação social outras questões parecidas, o que estava reportado e esperava que com a descentralização a decorrer a situação se alterasse. -----

----O **Presidente da Assembleia Municipal** informou que iriam entrar na parte que poderiam chamar de contraditório ou o que pretendessem chamar-lhe, e que tal como combinado cada bancada teria direito a cinco minutos que poderia ser superior para as bancadas que não tinham utilizado todo o tempo na primeira parte. O PS ainda dispunha de cerca de um minuto e o Deputado Municipal Artur Sanina de dez segundos. Pedia que tal como combinado utilizassem entre os três a cinco minutos e não tendo sido acordado qualquer critério para aquela intervenção começaria por dar a palavra à bancada com maior representatividade naquela Assembleia Municipal. -----

----A **Deputada Municipal Otilia Carneira** pedindo a respetiva autorização e desejando Boas Festas a todos, deixou a Assembleia Municipal pelas vinte e três horas e trinta minutos. -----

----O **Deputado Municipal José Graça** retribuiu os votos de Boas Festas que ali já tinham sido apresentados e referiu que gostava de ser sucinto naquela intervenção até porque não estavam ali para entrar em contraditório mas, como tinha referido na sua primeira intervenção, estavam ali numa perspetiva muito construtiva em termos de trabalho. -----

----Disse que terminava a sua participação naquela sessão histórica da Assembleia Municipal com uma pergunta simples: -----

----«O que é que podemos e devemos fazer para garantir que a democracia, a paz e a prosperidade prevaleçam em toda a parte?»-----

----Como já disse antes, regem-nos quatro princípios fundamentais no exercício destas funções: Determinação, Humildade, Compromisso e Ambição!-----

----A resposta que, pessoal e coletivamente devemos dar ao desafio em forma de pergunta lançado por Nelson Mandela, integrando o seu legado aos povos da Terra, mas especialmente aos servidores da causa pública e aos defensores da Democracia, nunca poderá deixar de ser ancorada nestas quatro ideias: -----

---- - Servir com determinação a nossa comunidade, desenvolvendo parcerias e soluções de futuro, valorizando o trabalho em rede e garantindo a sua coesão e sustentabilidade. -----

---- - Desempenhar as nossas funções com humildade, escutando todos, honrando a diversidade e estimando os contributos que sejam uma mais-valia social. -----

---- - Respeitar o nosso compromisso com as populações que nos elegeram, cumprindo os programas eleitorais e explicando alterações de rumo que se justifiquem. E, -----

---- - Preparar o futuro com ambição, cooperando com as Freguesias e as outras Autarquias do Algarve, trabalhando com todas as instituições públicas e privadas, incentivando e privilegiando a participação dos cidadãos, reforçando o papel da Sociedade Civil na edificação do nosso futuro comum. -----

----Porque todos somos Tavira, estou certo que juntos construímos um futuro melhor.» -----

----O **Deputado Municipal Jorge Corvo** disse que tinha sido demasiado ambicioso pelo que tinha deixado a sua intervenção a metade. Assim iria sintetizar rapidamente os pedidos de compromisso que eram para ser discutidos. -----

----Relativamente à parte financeira, os reforços financeiros dos contratos interadministrativos e acordos de execução com as freguesias não estavam relacionados com incumprimentos mas antes para serem mais objetivos, possibilitarem uma maior autonomia e capacidade de intervenção por parte das freguesias.-----

----Quanto ao modelo de governação do órgão executivo, o pedido de compromisso que faziam era no sentido de que o que se tinha iniciado no corrente ano relativamente à discussão e incorporação de propostas da oposição fosse alargado, reforçado, e que constituísse uma realidade cada vez mais implementada.-----

----Na questão social, de facto, o programa de habitação nada tinha a ver com o modelo tradicional da habitação social mas antes com a criação de novas soluções que tinham que pensar e implementar.-----

----No que se referia à mobilidade, tinha sido dada resposta a algumas questões, no entanto existindo já a nova ponte, o que era uma realidade uma vez que já estava lançada em plataforma de concurso, deveria de existir um *draft* do plano de mobilidade para aquela zona para apresentação e discussão, que também envolvesse a lota. -----



----Ainda relativamente à mobilidade, uma vez que o Governo até tinha apresentado a requalificação da EN125, que tinha ficado por fazer, o que pedia era uma intervenção constante e acérrima por parte do Município para que aquela parte fosse executada e que existissem também soluções de atravessamento porque entre a Fonte Salgada e a Luz de Tavira não existia qualquer passadeira para atravessar a EN125.

----Quanto à melhoria da rede de transportes público, pedia o mesmo junto ao Governo, que fossem implementadas novas soluções de melhoria quer na ferrovia, o que seria mais difícil, quer na rede de transportes públicos rodoviários. -----

----Na saúde que existisse o compromisso de apoiarem todas as iniciativas de implementação do Hospital do Algarve que consideravam um tema muito importante. -----

----Referindo-se ao Centro Coordenador de Transportes e aos turistas que ali passavam, apesar de difícil pensava que pelo menos era necessário melhorá-lo. -----

----O plano que naquele momento tinham aguisado para o Pêgo do Inferno e até proposto relativamente aos moinhos de água, presentemente já não seria viável porque tinham sido privatizados, no entanto pensavam que era importante concluir o processo de renaturalização e criar acessos condignos. -----

----Notava que não existia um roteiro da Dieta Mediterrânica em Tavira, o que pensava ser praticamente obrigatório quer para o Município quer para os “players” do mercado de Tavira. -----

----Tinha ficado satisfeito ao ouvir que a ciclovia estaria concluída até ao verão, o que de facto esperava que acontecesse. -----

----Tinham falado de um projeto para um novo Quartel de Bombeiros, pelo que esperava que o mesmo fosse para o parque empresarial, e um dos pedidos de compromisso que faziam era no sentido da deslocalização das oficinas municipais também para ali. -----

----Falando da questão do associativismo voltava a colocar a questão do campo de futebol de Santa Luzia, esperando que o RMAAD passasse da Divisão Jurídica, que se constituísse como um documento de trabalho que permitisse uma leitura mais clara do que era a intervenção do Município junto de cada uma das associações e clubes e que o diferendo com o Ginásio Clube de Tavira fosse agilizado de modo a que não se verificassem maiores danos naquele parque desportivo. -----

----Em relação à cultura, o compromisso que gostariam de colocar em discussão passava por uma discriminação positiva para o interior, quer fosse através de impostos ou outros benefícios que contribuíssem para fixar ali um maior número de residentes. Deixavam também o desafio no sentido de ser elaborado um estudo, uma iniciativa inovadora, para fixar familiares de residentes, proprietários com terrenos que tinham as suas casas mas que não podiam construir para os seus filhos que se deslocavam para o litoral. Assim consideravam que talvez fosse necessária alguma flexibilização, construção autossuficiente em sede de PDM. -----

----O **Deputado Municipal Artur Sanina** referiu que começava a intervenção por agradecer a resposta do Presidente da Câmara Municipal às questões que tinha colocado. -----

----Relativamente aos comunicados que iam publicando destinavam-se a informar a população por considerarem que existia um défice democrático devido ao facto de poucos terem conhecimento do que se passava nas assembleias municipais. Assim tinham tido a preocupação de informar constantemente a população através de comunicados e, podia adiantar que dentro de dois ou três dias iriam começar a publicar um jornal que teria duas ou três publicações anuais em que pretendiam informar a população de todas as medidas que iam apresentando nas assembleias municipais e quais os seus resultados. -----

----Pela explicação e definição do Presidente da Câmara Municipal quanto ao porto de pesca verificavam que o que tinham pensado, idealizado para Tavira se estava a transformar numa cidade para turismo de massas e como tal descaracterizada, sem oportunidades para os jovens, não estando a habitação assegurada. -----

----Reforçando as palavras do Deputado Municipal Pedro Soares relativamente à cultura, na intervenção que tinha feito no passado dia 25 de Abril, naquela mesma sala, tinha dito que a requalificação do Cineteatro era importante mas, presentemente, chegava à conclusão que não seria suficiente porque os jovens não tinham *ateliers* para projetar os seus projetos, lutar por eles e, como tinha dito o Deputado Municipal Pedro Soares, não tinham sítio para desenvolver a sua atividade, pelo que Tavira necessitava de outro equipamento, que sabia que o Presidente da Câmara Municipal poderia estar preocupado com a questão, mas era o que pretendiam. -----

----Quanto ao ordenamento do território e tendo o Presidente da Câmara Municipal falado que com a descentralização a situação poderia ser alterada, verificavam que existia uma grande proliferação de estufas como acontecia em Espanha e Faro sendo o que estava a levar as pessoas a deixarem de frequentar o concelho.-----

----Referiu ainda que embora a saúde financeira do Município fosse uma realidade existiam como se tinha provado pelas questões ali levantadas, vertentes que importavam melhorar. O BE pretendia contribuir para aquelas melhorias nomeadamente pela defesa da minimização das desigualdades e aumento da qualidade de vida dos tavirenses cuja causa seria permanente naquele mandato com a defesa da criação de habitação digna para os tavirenses, do equilíbrio financeiro das entidades que trabalhavam com os idosos, assim como das condições de vida dos que se encontravam isolados nos montes do concelho de Tavira. -----

----Continuou dizendo que estariam atentos a um maior equilíbrio fiscal para os tavirenses e para as grandes empresas que presentemente eram beneficiadas com a derrama a zero por cento em detrimento dos municípios que tinham que suportar uma taxa de cinco por cento no Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares (IRS) e um IMI de valores ainda elevados. Seriam a voz dos jovens em

todas as matérias que considerassem pertinentes de modo a os defenderem para que tivessem um futuro mais digno e risonho. -----

----Referiu que continuariam a trabalhar em conjunto com as diferentes forças políticas na defesa de um melhor ambiente e mobilidade no concelho. -----

----Acrescentou que estariam disponíveis para ouvir todos os tavirenses que necessitassem do seu apoio e tudo fariam para dar vós às solicitações e necessidades que surgissem. -----

----Apresentariam permanentemente nos órgãos próprios contributos para um trabalho mais alargado, fundamentado e competente de forma a colocar o Município de Tavira como um exemplo no Algarve e no país, pois era sempre possível fazer melhor, pelo que poderiam contar com eles. -----

----Mencionando uma questão que não esperava ver mas que tinha acontecido no final de semana anterior. Referia-se às margens do Rio Gilão, que se encontravam com enormes quantidades de plástico e lixo, o que pensava não constituir um bom cartão-de-visita para as pessoas que passavam de barco em direção à Ilha de Tavira. Assim, esperava que, embora não fosse da competência da Câmara Municipal existindo entidades que tinham responsabilidades naquela matéria, o Presidente da Câmara Municipal também tomasse uma atitude. -----

----Para terminar disse que pretendia valorizar o trabalho que estava a ser realizado em Santa Luzia mas existindo uma escola com cerca de trezentos atletas a praticar atletismo e cinquenta a realizar provas esta não tinha uma pista de tartan tendo os atletas que se deslocarem para outros concelhos. -----

----O **Deputado Municipal Pedro Soares** disse que tinha pensado usar o seu tempo para terminar a intervenção que tinha planeada mas, até porque muito já tinha sido falado, respondeu, primeiramente queria agradecer ao Presidente da Câmara Municipal por ter respondido às questões que tinha colocado e acrescentar que não lhes cabia a eles dizer como podiam as questões ser tratadas, sendo aquela a prática que a CDU tinha seguido, mas estariam disponíveis para quando necessitassem de trabalhar juntos. -----

----Apenas gostava de acrescentar a situação relativa a Cachopo por se tratar de uma freguesia que muito lhe dizia em termos familiares e pessoais, mas também porque era uma freguesia que muito lhe aprazia, pelo que pensava que uma forma de combater o isolamento poderia passar pelo simples facto, e era algo inexperiente naquelas matérias, da criação de um protocolo entre a Câmara Municipal e os proprietários de modo a que a Câmara Municipal pudesse suportar as intervenções dos edifícios degradados e em simultâneo, durante um determinado período, colocando ali *ateliers* de arte ou as casas para serem usadas pela Câmara Municipal em vez de pagar outros alojamentos para os eventos, nomeadamente no verão. Todavia não lhes cabia a eles dizer o que deviam ou não fazer sendo aquela uma das propostas que já há muito defendiam. -----

---O **Deputado Municipal Carlos Marcelino** disse que o Presidente da Câmara Municipal se tinha esquecido apenas de responder a uma questão que tinha colocado e que era sobre os táxis, mas que não tinha qualquer problema. -----

---Sobre a situação que tinha falado relativamente ao abrigo queria que ficasse ali esclarecido que não se tratava de uma situação pessoal. Estava satisfeito porque o rótulo de "*maluco sem-abrigo*" lhe tinha dado votos mas apesar de ali habitar há nove anos apenas utilizava a dormida. O problema era com as outras pessoas que ali habitavam. Pensava que a Diretora da Segurança Social que estava ali presente e que cumprimentava, poderia solicitar uma investigação para verificarem como as instalações estavam num estado lastimável, de que tinha fotografias, mas ficava a aguardar a resolução conforme o Presidente da Câmara Municipal tinha dito. -----

---O Presidente da Câmara Municipal também tinha informado que iriam atribuir trinta mil euros à Santa Casa da Misericórdia para pintarem a Igreja, que ainda no ano anterior tinha sido pintada, sendo que presentemente a Santa Casa da Misericórdia estava a fazer negócio com a Igreja, cujos espetáculos, nomeadamente de fado, eram pagos, recebendo grandes verbas, o que eventualmente também poderia ser alvo de investigação. Ficava admirado com a verba que a Santa Casa da Misericórdia tinha pedido para pintar a Igreja mas veriam o resultado final. -----

---Questionou o Deputado Municipal Jorge Corvo se sabia porque se ia referir a ele, porque considerava que na política deveriam de ser sérios. Tinha entrado para a política mas algo que não tinha era qualquer ambição política, já sabia os votos que valia sendo que dentro de três anos estaria novamente no combate porque pretendia ser julgado pelos cidadãos. Tinha o maior prazer e o maior orgulho na votação que tinha obtido, em todas as freguesias, pois tinha obtido votos em todas. Tinha o maior gosto e respeito por cada um dos votos mas havia coisas que não podia aceitar, nomeadamente comentários como o Deputado Municipal Jorge Corvo tinha feito, dizendo mentiras que considerava que teria que retificar ou ele escreveria no *facebook* que estava a defender a requalificação da lota, quando ainda há pouco tinha ouvido o Deputado Municipal Artur Sanina dizer que o PSD no passado não tinham votado a favor da requalificação da lota, pelo que desconhecia afinal qual era a posição daquela bancada que eram populistas nas redes sociais exprimindo uma posição e depois, na verdade, não votavam a favor na Assembleia Municipal. Naquela altura ele não integrava a Assembleia Municipal, o que acontecia no presente, sendo que dentro de quatro anos seria julgado pelos cidadãos. -----

---O **Presidente da Assembleia Municipal** alertou o deputado Municipal que a campanha eleitoral para as eleições ainda não tinha começado. -----

---O **Deputado Municipal Carlos Marcelino** disse que tinha deixado de estar presente na Conferência de Líderes e, com o maior respeito que tinha pelo Presidente da Câmara Municipal, Jorge Botelho, também tinha deixado de comparecer nas Reuniões do Direito de Oposição. Tinha sido eleito para Deputado da Assembleia Municipal e ali estava, mas não estaria presente em reuniões que eram em

privado e que depois para o exterior era efetuada “*chicana política*”. A ele quem o iria julgar seriam os cidadãos de Tavira dentro de três anos.-----

----Terminou agradecendo e desejando um Feliz Natal a todos. -----

----O **Presidente da Assembleia Municipal** referiu que certamente haveria ali um mal-entendido. -----

----O **Presidente da Câmara Municipal** disse que não tinha percebido qual tinha sido a pergunta relativa aos táxis mas que não estava prevista qualquer mudança de localização para os mesmos cuja solução estavam a estudar, que não havendo outra solução ficariam como estavam. Presentemente a praça de táxis tinha vinte lugares encontrando-se cinco lugares no outro lado da cidade pelo que veriam se repartiriam ou não a praça.-----

----Aquela sua intervenção já não seria para responder a questões mas não resistia, ao ter ficado a saber que o Deputado Municipal Carlos Marcelino se iria recandidatar, em dizer que o que sabia era que os seus discursos iriam ficar amputados em pelo menos uma hora a desancar na candidata Elsa Cordeiro e nele próprio, o que considerava ser algo simpático. -----

----Gostava de agradecer a todos, pensava que tinha sido uma boa sessão da qual tinha tomado as devidas notas sobre os registos efetuados.-----

----Relativamente à questão da participação para ideias, era claro que o Executivo Municipal tinha a obrigação de apresentar propostas, o que certamente fariam, cujas ideias não lhes faltavam, soluções, soluções partilhadas, soluções adaptadas de outros locais que podiam funcionar em Tavira porque iam tomando conhecimento de boas soluções que eram implementadas uma vez que iam adquirindo experiência pela partilha e discussão noutros fóruns de assunto que poderiam aplicar em Tavira para criarem as melhores soluções como também acontecia nas reuniões do Direito de Oposição cuja seguinte já estava marcada e iria acontecer. Pensava que a partilha de questões relativas ao interior podia constituir uma boa linha para conversarem nos tempos seguintes, sendo certo que eles apresentariam as sugestões. -----

----Reiterou que tinha sido uma boa sessão, agradecer ao Presidente da Assembleia Municipal o facto de pretender cumprir naquele mandato o que estava escrito no trigésimo primeiro artigo do Regimento da Assembleia Municipal, que era importante e também uma experiência para todos. Como não havia experiência acumulada quanto à gestão de uma sessão como aquela, pensava que a gestão dos tempos de intervenção seguramente também faria parte daquela aprendizagem para no debate do ano seguinte otimizarem ainda melhor a dialética. -----

----A posição que tomavam era no sentido de que primeiramente estavam as condições de vida dos cidadãos, que tivessem emprego para que, na sua opinião, existissem condições de sustentabilidade para qualquer família, segurança, modo de vida, condições de acesso, condições para os filhos e uma vida em comunidade que era o que tentavam conseguir também com respostas das comunidades que existiam e que algumas delas estavam a ser preparadas para melhorarem o que pretendiam para que



tivessem um concelho ainda melhor e não aceitando que dissessem ali a mesma coisa e o seu contrário, pois não podiam dizer que Tavira se estava a descaracterizar, o que não era de todo verdadeiro, porque a grande riqueza de Tavira era as suas características próprias de um centro histórico e das condições de vida dos seus munícipes, e ao mesmo tempo que estavam a limitar e retirar pessoas de Tavira, porque tal não fazia sentido e tinha sido dito. -----

----Quanto às restantes questões o envolvimento que tinham era total de modo a cumprirem o mandato e as ideias que estavam contempladas no programa eleitoral que tinham apresentado e, obviamente, tinham uma condição financeira interessante para cumprirem o programa não estado previsto recorrerem a compromissos bancários, o que podiam fazer se fosse necessário em função da dinâmica da implementação do programa eleitoral, sobre o que dariam contas a todos e esperava que o debate do Estado do Município seguinte integrasse muito do que tinha anunciado para o ano de dois e mil e nove, com as intervenções concluídas ou em execução porque tal queria dizer que as equipas da Câmara Municipal tinham funcionado bem, tanto a equipa política como os colaboradores. Reforçava que os projetos eram elaborados pelos serviços da Câmara Municipal porque consideravam que deviam de utilizar plenamente os recursos que tinham apenas recorrendo a serviços externos para o que não podiam elaborar internamente, cujo objetivo também tinham atingido e presentemente tinham que ter um efeito acelerador naquela matéria.-----

----Voltando ao princípio, agradeceu ao Presidente da Assembleia Municipal reforçando também o que sempre tinha dito. O Presidente da Assembleia Municipal tinha controlado o tempo conforme pensava ter sido acertado na Conferência de Lideres sendo que aquela gestão era importantíssima naquele papel mas obviamente que existiam sempre questões a melhorar o que pensava que aconteceria. Não tinha estado presente na Conferência de Lideres mas o Presidente da Assembleia Municipal assim o tinha gerido e pensava que acima de tudo o que importava naquelas assembleias municipais era que cada um, com espaço de liberdade, dissesse o que lhe aprouvesse, o que considerava correto, o que eram as suas propostas, as concordâncias e discordâncias, que o atual Executivo convivia muitíssimo bem com isso tal como estava certo que todos conviviam uns com os outros. -----

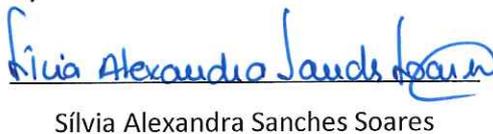
----Não tinha qualquer dúvida que naquela Assembleia Municipal o único interesse que tinham era a defesa do concelho, uns com mais outros com menos capacidade, mas sinceramente que pensava que todos teriam a mesma motivação porque quando integravam as listas, independentemente de quais fossem, o objetivo era o de darem o seu contributo e era isso que faziam. -----

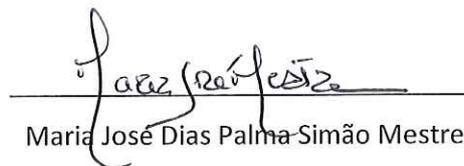
----Terminou dizendo que esperava que todos tivessem um Feliz Natal, esperando que não saíssem logo porque apesar do calor das intervenções o Natal estava próximo, que sendo uma época de paz e concórdia começaria imediatamente a seguir àquela Assembleia Municipal como um Bolo-rei para simbolizar a quadra e, obviamente, poderem desejar Boas Festas uns aos outros de uma forma mais calorosa e mais próxima do que a configuração daquela Assembleia Municipal.-----

----Reiterou os votos de Boas Festas, um Feliz Natal e um bom Ano Novo para todos.-----
----O **Presidente da Assembleia Municipal** agradeceu a todos sem exceção, tanto aos que tinham usado da palavra como os que tinham estado atentos a ouvir.-----
----Tinham estado num debate sobre o Estado do Município, que considerava ter corrido bem, tendo sido cumprido o que estava previsto e espera que os próximos debates fossem ainda melhores. A única crítica que tinha a fazer e tendo começado por considerar que tinha corrido bem, porque havia sempre questões a melhorar, pensava que naquela Assembleia Municipal em que se falava do Estado do Município se devia falar mais sobre o tema. Assim deixava aquela indicação para os deputados municipais pensarem e em simultâneo conseguirem desenvolver a capacidade de síntese porque seguramente alguns dos deputados teriam tido mais questões para abordar não tendo disposto de tempo para o fazer. Deixava aquela indicação para que pudesse vir a acontecer.-----
----Face à quadra em que se encontravam pretendia desejar a todos um Feliz Natal e um Ano Novo cheio de tudo o que mais desejassem, principalmente saúde e paz.-----
----Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia deu por encerrada a sessão pelas zero horas, da qual, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada.-----

A MESA DA ASSEMBLEIA,


José Otilio Pires Baia


Sílvia Alexandra Sanches Soares


Maria José Dias Palma Simão Mestre



Doc. Nº. 1

município
tavira
Reg.**VOTANTES ATA 11-12-2018 EM 28-02-2019**

	Nomes	Formação partidária	Presenças
1	Ana Cristina dos Santos Palmeira	PS	
2	Ana Margarida Franco de Mendonça Viegas e Silva Baioa	PSD	
3	Ângelo Filipe Silva Pereira	PS	
4	Artur António Guerreiro Sanina	BE	
5	Carla Patrícia Maié Martins	PS	
6	Carlos Alberto Nunes dos Santos Marcelino	NC	
7	Carlos Manuel Viegas de Sousa	PS	
8	Fernando Manuel Soares Germano Rodrigues	PS	
9	José Epifânio Martins da Graça	PS	
10	José Liberto da Conceição Graça	PS	
11	José Mateus Domingos Costa	PS	
12	José Otilio Pires Baia	PS	
13	Maria João Teixeira Dias dos Anjos	PS	
14	Maria José Dias Palma Simão Mestre	PS	
15	Maria Manuela Gonçalves Romão	PS	
16	Maria Otilia Martins Cardeira	PS	
17	Muriel Cristina Dias	PSD	
18	Narciso dos Reis Martins Barradas	PS	
19	Nuno Filipe Gonçalves Diogo	PS	
20	Pedro Miguel Entrudo Soares	CDU	
21	Silvia Alexandra Sanches Soares	PS	
22	Vírgilio António Horta	PS	
23	Vitor Manuel do Nascimento Palmeira	PS	